

**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA
DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS**

Caderno I
Diagnóstico
2021-2030
*Informação
de base*

**CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES
JANEIRO 2021**



COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS



FREGUESIAS

**ABRANTES E ALFERRAREDE
ALDEIA DO MATO E SOUTO**

ALVEGA E CONCAVADA

BEMPOSTA

CARVALHAL

FONTES

MARTINCHEL

MOURISCAS

PEGO

RIO DE MOINHOS

**SÃO FACUNDO E VALE DAS
Mós**

**SÃO MIGUEL DO RIO TORTO
E ROSSIO AO SUL DO TEJO**

TRAMAGAL



Índice

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	6
1.1. Enquadramento Geográfico.....	6
1.2. Hipsometria	9
1.3. Declive	12
1.4. Exposição.....	15
1.5. Hidrografia	17
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	24
2.1. Temperatura do Ar.....	24
2.2. Humidade relativa do ar	24
2.3. Precipitação	26
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	30
3.1. População residente e densidade populacional.....	30
3.2. Índice de Envelhecimento e sua Evolução	32
3.3. População por Sectores de Atividade(%).....	35
3.4. Taxa de Analfabetismo	38
3.5. Romarias e Festas	41
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO FLORESTAL	48
4.1. Ocupação do Solo	48
4.2. Povoamentos Florestais	51
4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e Regime Florestal	53
4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal	54
4.4.1. Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)	54
4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e de Pesca	56
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	58

5.1. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição	58
5.1.1. Anual.....	58
5.1.2. Mensal	64
5.1.3. Semanal	64
5.1.4. Diária.....	64
5.1.5. Horária	65
5.2. Área Ardida em Espaços Florestais.....	70
5.3. Área Ardida e Número de Ocorrências por Classes de Extensão	70
5.4. Pontos Prováveis de Início e Causas.....	70
5.5. Fontes de Alerta.....	76
5.6. Grandes incêndios (área superior ou igual a 100 ha) – Distribuição.....	77
5.6.1. ANUAL	77
5.6.2. Mensal	77
5.6.3. Semanal	78
5.6.4. Horária	78

Figuras

Figura 1 - Enquadramento Nacional do Concelho de Abrantes	6
Figura 2 - Enquadramento geográfico	8
Figura 3 - Hipsometria	11
Figura 4 - Declives (Graus)	13
Figura 5 - Exposições.....	16
Figura 6 - Hidrografia	17
Figura 7 - População Residente (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011).....	31
Figura 8 - Índice de envelhecimento e sua evolução	34
Figura 9 - População por sectores de Atividade(%).....	37
Figura 10 - Taxa de Analfabetismo	40
Figura 11 - Romarias e Festas - Distribuição Mensal.....	42
Figura 12 - Romarias e festas – Risco Potencial.....	43
Figura 13 - Ocupação do Solo	49
Figura 14 - Povoamentos Florestais	52
Figura 15 - Instrumentos de Planeamento Florestal	55
Figura 16 - Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e de Pesca	57
Figura 17 – Área Ardida (2010 – 2020).....	73
Figura 18 - Pontos Prováveis de início e Causas	73
Figura 19 - Grandes incêndios(área superior a 100 ha) – 2010-2020	79

Tabelas

Tabela 1 – Freguesias do Concelho de Abrantes e respetivas áreas.....	7
Tabela 2 - Área/Extensão das Principais Massas de Água e Cursos de Água	18
Tabela 3 - Valores da frequência e da velocidade mensal para cada vertente (1961 a 1990).....	28
Tabela 4 - População Residente (1991/2001/2011).....	32
Tabela 5 - Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011).....	35
Tabela 6 - Percentagem de População por Setor de Atividade – (2011)	39
Tabela 7 - Taxa de Analfabetismo (%) (1991/2001/2011).....	41
Tabela 8 - Festas e Romarias	44
Tabela 9 - Ocupação do solo por freguesia	50
Tabela 10 - Ocupação do Solo, por freguesia, por Povoamento Florestal	53
Tabela 11 - Nº Total de Incêndios e Causas, por Freguesia (2010 a 2020).....	74
Tabela 12 - Distribuição Anual dos Grandes incêndios (> 100ha) – 2010 a 2020	80
Tabela 13 - Distribuição mensal dos grandes incêndios (> 100ha) – 2010 a 2020.....	82

Gráficos

Gráfico 1 – Perfil Norte-Sul.....	10
Gráfico 2 – Perfil Oeste-Este (Sul do Concelho)	10
Gráfico 3 – Perfil Oeste-Este (Tejo)	10
Gráfico 4 – Distribuição das Classes Hipsométricas (km ² e %)	12
Gráfico 5 – Declive em Graus	14
Gráfico 6 – Exposições	17
Gráfico 7 – Valores mensais da temperatura média, média das máximas e valores máximos (1971 – 2000).....	24
Gráfico 8 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9h 18 h (1961-1990)	25
Gráfico 9 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9h (1971-2000)	26
Gráfico 10 – Precipitação mensal e máxima diária (1971-2000).....	27
Gráfico 11 – Ventos predominantes (1961-1990).....	27
Gráfico 12 – População Residente – Distrito (1991/2001/2011)	30
Gráfico 13 – Índice de Envelhecimento – Distrito (1991/2001/2011)	33
Gráfico 14 – Percentagem de População por Setor de Atividade – Distrito de Santarém (2011) ..	35
Gráfico 15 – Percentagem de População por Setor de Atividade – Concelho de Abrantes (2011)	36
Gráfico 16 – Taxa de Analfabetismo - Continente (1991/2001/2011)	39
Gráfico 17 – Taxa de Analfabetismo – Distrito (1991/2001/2011)	39
Gráfico 18 – Percentagem de Ocupação do Solo	48
Gráfico 19 – Ocupação do solo por freguesia.....	50
Gráfico 20 – Ocupação do solo, por freguesia, por Povoamento Florestal.....	53
Gráfico 21 – Distribuição Anual da Área Ardida e Número de Ocorrências (2010-2020)	61
Gráfico 22 – Distribuição Anual da Área Ardida e Número de Ocorrências, por Freguesia (2010-2020).....	62

Gráfico 23 – Distribuição da área ardida e do nº de ocorrências por espaços florestais e por freguesia em cada 100ha (2010 – 2020)	63
Gráfico 24 – Distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências em 2020 e média 2010-2019.....	66
Gráfico 26 – Diário acumulado 2010-2020.....	68
Gráfico 27 – Distribuição horária da área ardida e número de ocorrências (2010-2020)	69
Gráfico 25 – Distribuição da área ardida em espaços florestais (1910-2020).....	71
Gráfico 29 – Distribuição da área ardida e do n.º de Ocorrências por Classes de Extensão (2010 - 2020).....	72
Gráfico 30 – Distribuição do nº de Ocorrências por Fonte de Alerta (2010-2020).....	76
Gráfico 31 – Distribuição do n.º de Ocorrências por Fonte e Hora de Alerta (2010-2020)	77
Gráfico 32 – Distribuição Anual dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020	81
Gráfico 33 – Distribuição Mensal dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020	83
Gráfico 34 – Distribuição Semanal dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020	84
Gráfico 35 – Distribuição Horária dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020	85

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O concelho de Abrantes localiza-se no distrito de Santarém ocupando uma área de 71.470,88 ha o que corresponde a 10,64% da área total do distrito.

Pertence à NUT nível II “Lisboa e Vale do Tejo” e “NUT III “Médio Tejo”. É constituído por 13 freguesias (figura 1 e tabela 1).

Figura 1 - Enquadramento Nacional do Concelho de Abrantes

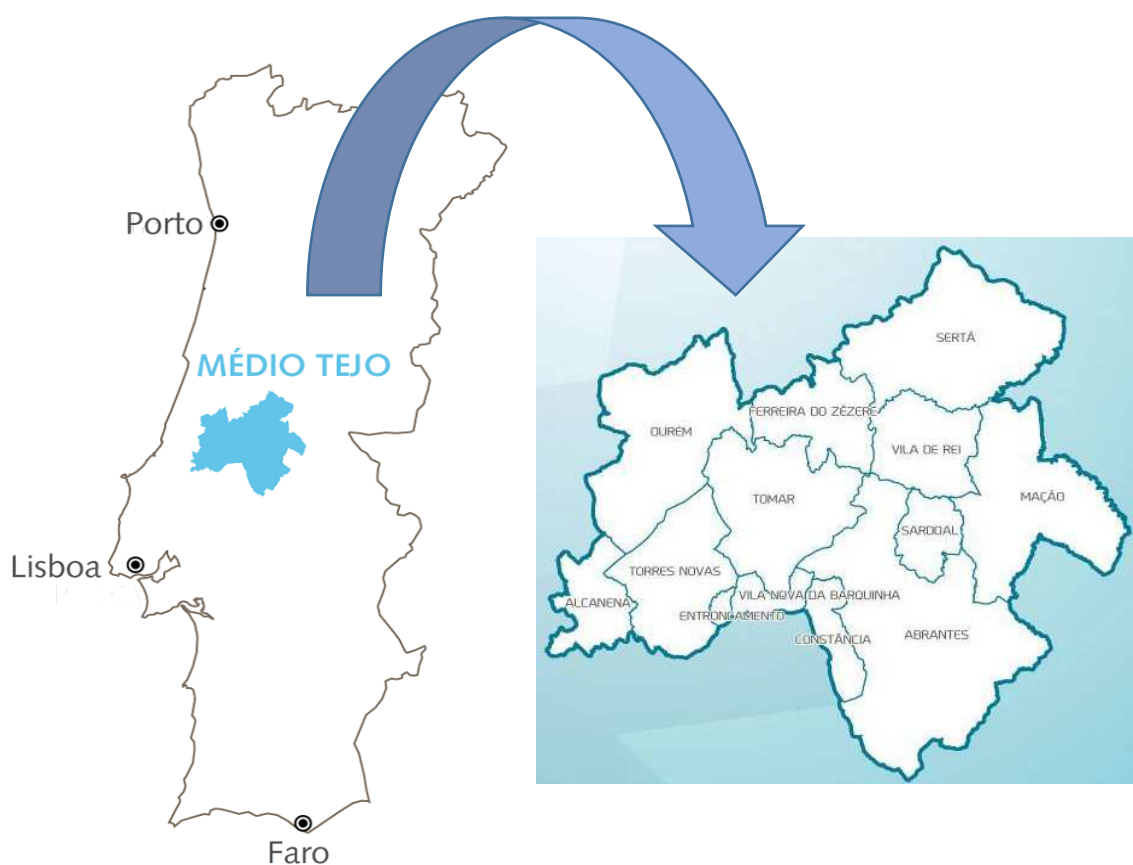
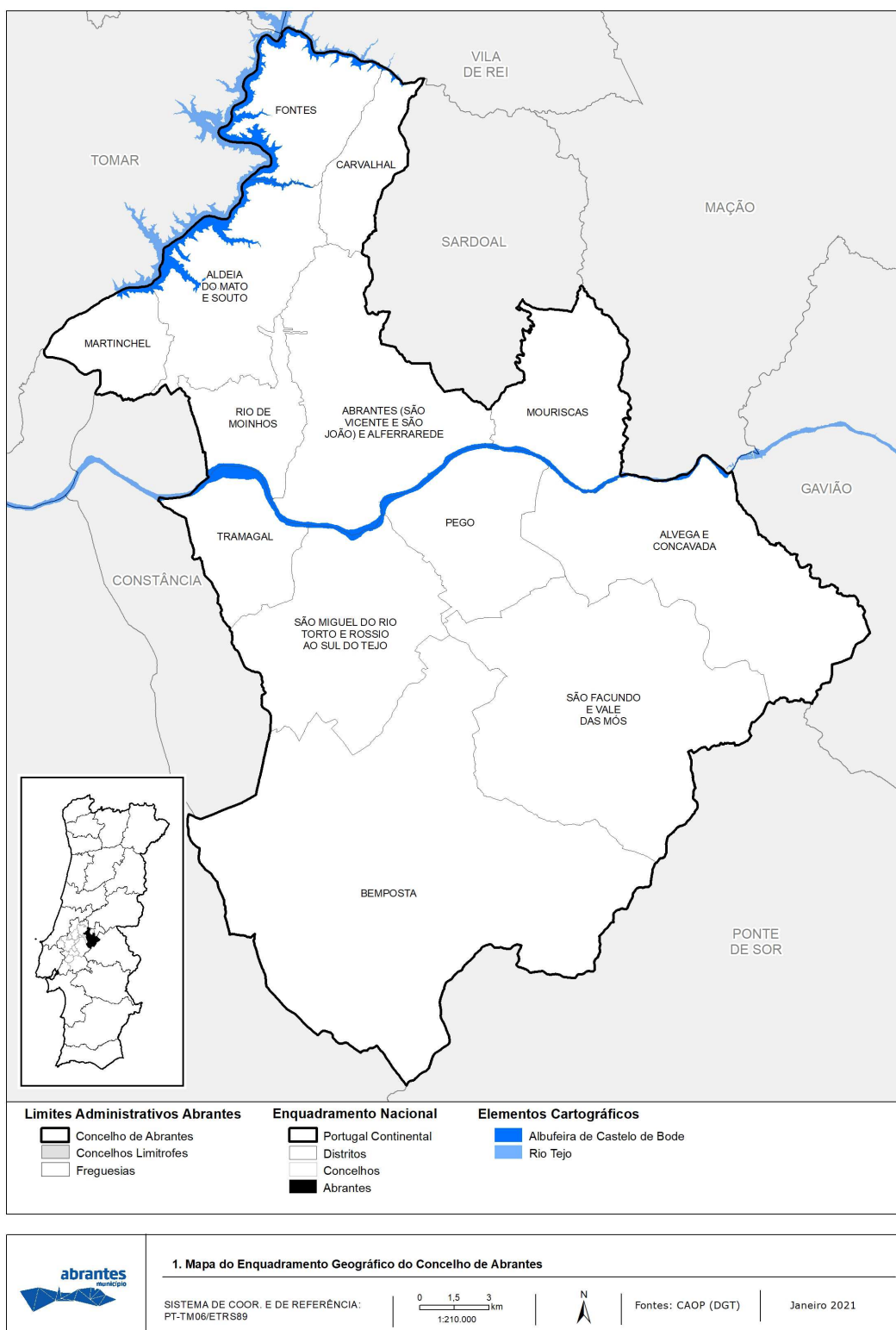


Tabela 1 – Freguesias do Concelho de Abrantes e respetivas áreas

Freguesia	Área (km)	%
Aldeia do Mato e Souto	44,8	6,3
Alvega e Concavada	75,9	10,6
Bemposta	187,5	26,2
Martinchel	17,1	2,4
Mouriscas	35	4,9
Pego	36	5,0
Rio de Moinhos	20	2,8
Tramagal	24,1	3,4
Fontes	28,5	4,0
Carvalhal	17,5	2,5
Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	64,5	9,0
São Facundo e Vale das Mós	104,9	14,7
São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	58,9	8,2
Total	714,7	100

Geograficamente Abrantes é delimitado a Norte pelos concelhos de Ferreira do Zêzere e Vila de Rei; a Nordeste pelos concelhos de Sardoal e Mação; a Este pelo concelho de Gavião; a sudeste pelo concelho de Ponte de Sor; a sudoeste pelo concelho da Chamusca; a oeste pelos concelhos de Constância e Vila Nova da Barquinha e a noroeste pelo concelho de Tomar.

Figura 2 - Enquadramento geográfico



Abrantes possui um perímetro aproximado de 183 km, um comprimento máximo Norte-Sul de 46Km e Este-Oeste de 36Km, variando entre uma altitude máxima de 310m e mínima de 5m.

Do ponto de vista dos recursos naturais, usufrui de dois dos maiores recursos hídricos do País:

- o rio Tejo que atravessa o concelho numa extensão de cerca de 30km;
- o rio Zêzere que possui uma albufeira cuja margem confina com o concelho.

Na Lei orgânica do ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) o concelho enquadra-se na Circunscrição Florestal do Sul, Núcleo Florestal do Ribatejo e Oeste e Área Metropolitana de Lisboa. Está na abrangência da Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (DRAPLVT).

1.2. HIPSOMETRIA

A análise hipsométrica consiste no agrupamento de zonas territoriais homogéneas no que respeita aos valores da sua altitude em relação ao nível médio do mar. Devido às suas múltiplas influências, este parâmetro desempenha um papel fulcral no âmbito do planeamento e gestão florestal. O concelho de Abrantes apresenta variabilidade em termos de altitude, a qual aumenta gradualmente no sentido sul – norte.

O território desenvolve-se entre as cotas 5 e 40 nas zonas mais baixas do vale do Tejo e entre as cotas 250 e 310m a Norte, na zona do Carvalhal e no extremo Su-sudeste. As cotas mais baixas, as designadas planícies, correspondem ao vale do rio Tejo e dos seus afluentes: Zêzere, Rio Torto, Ribeira de Coalhos, Ribeira do Fernando, Ribeira do Carregal e Ribeira da Lampreia.

A análise da figura 3 e do gráfico 1 a 4 permitem concluir a existência de um relevo mais acidentado a Norte do Rio Tejo, verificando-se as maiores diferenças de altitude, entre festos e talvegues. Na orografia para além destas duas realidades: Norte e Sul, alvitra uma terceira, a envolvente ao Rio Tejo.

Gráfico 1 – Perfil Norte-Sul

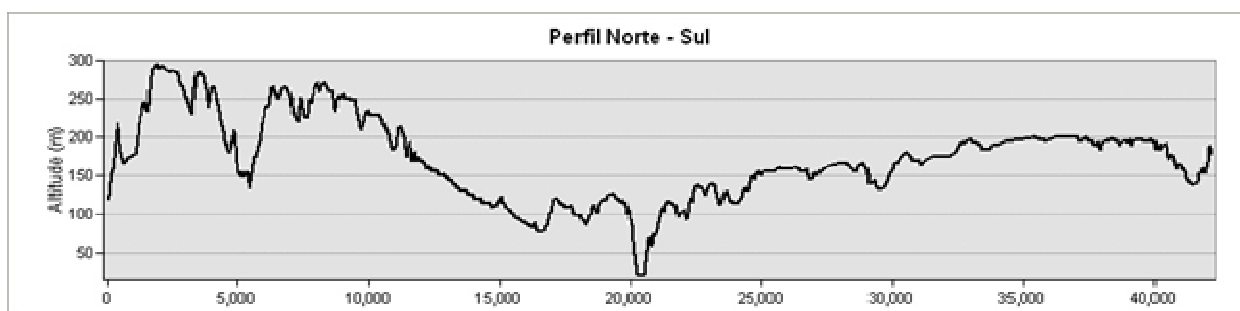


Gráfico 2 – Perfil Oeste-Este (Sul do Concelho)

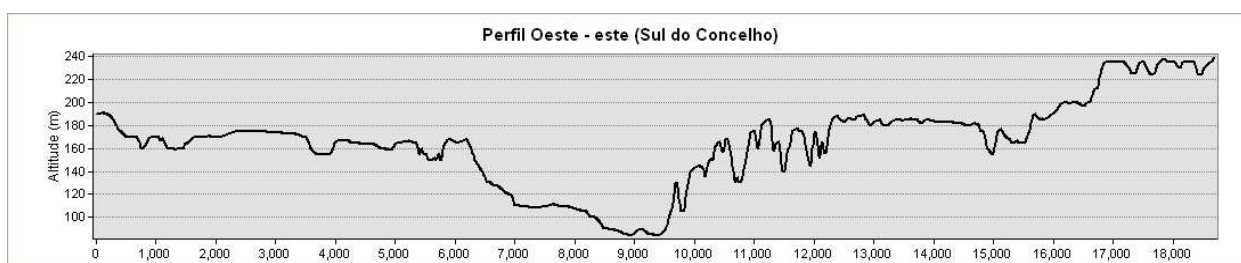


Gráfico 3 – Perfil Oeste-Este (Tejo)

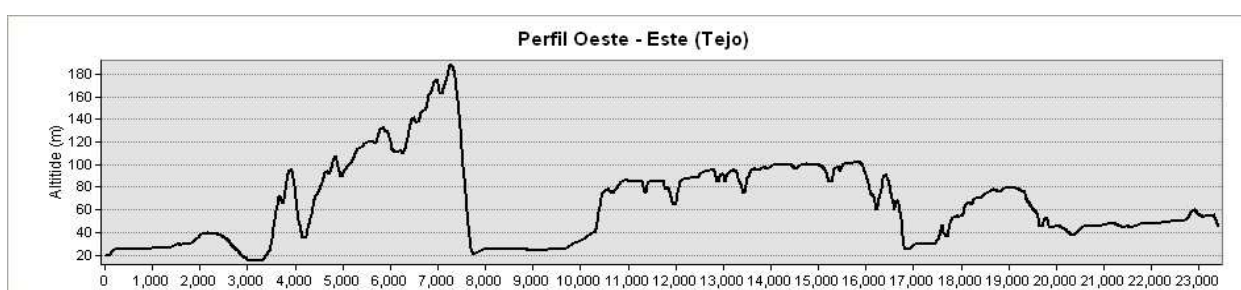


Figura 3 - Hipsometria

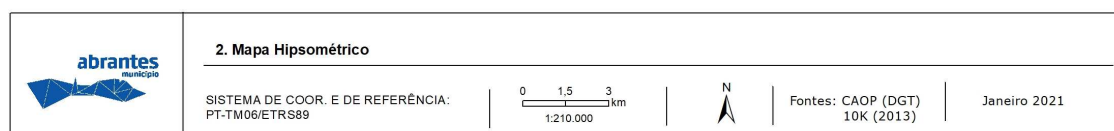
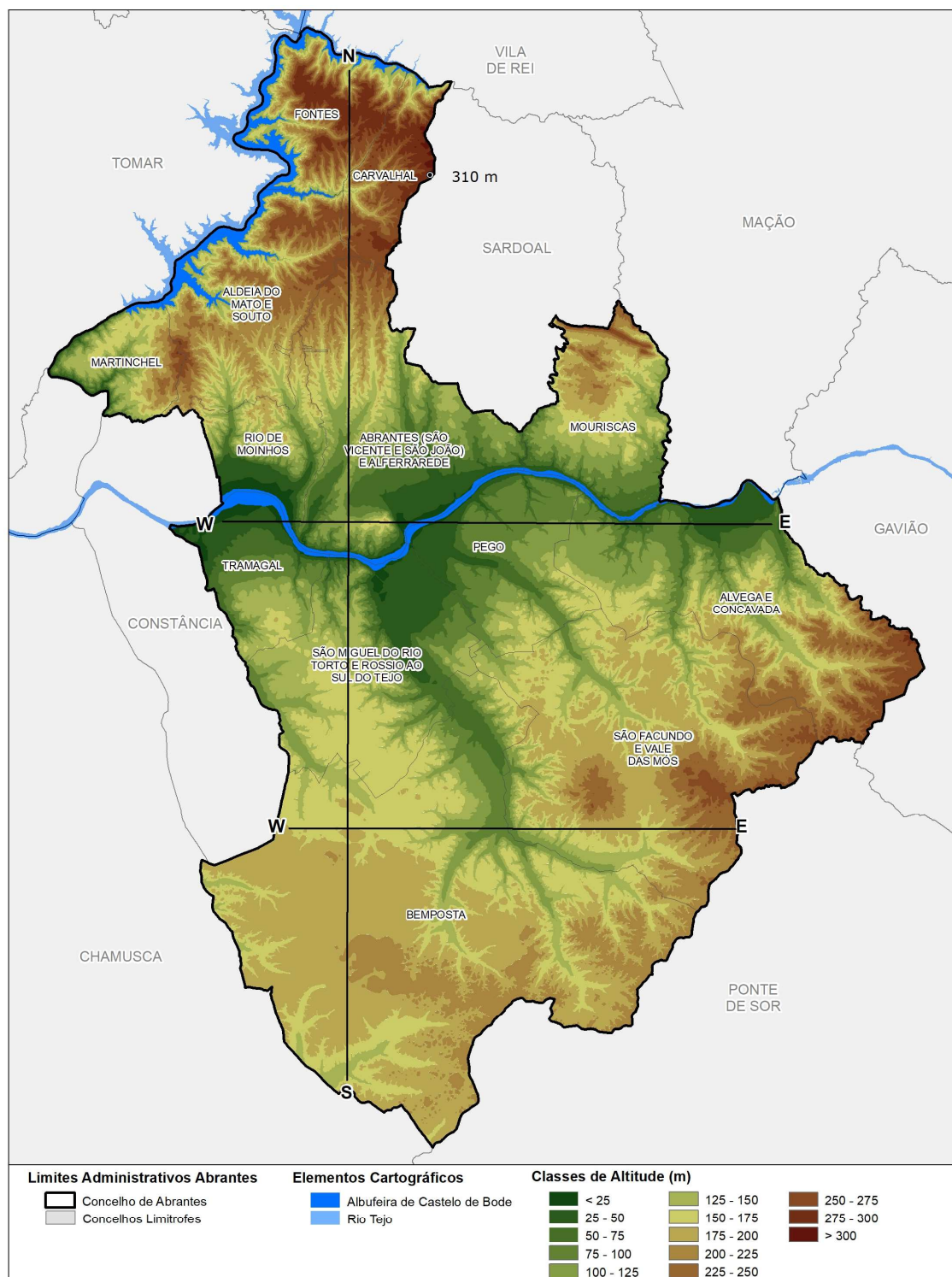
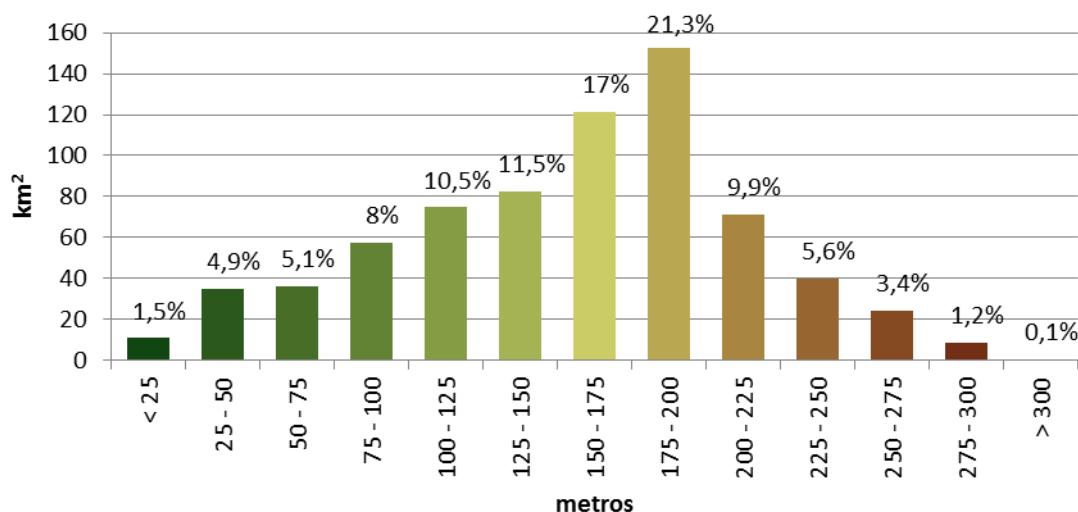


Gráfico 4 – Distribuição das Classes Hipsométricas (km² e %)



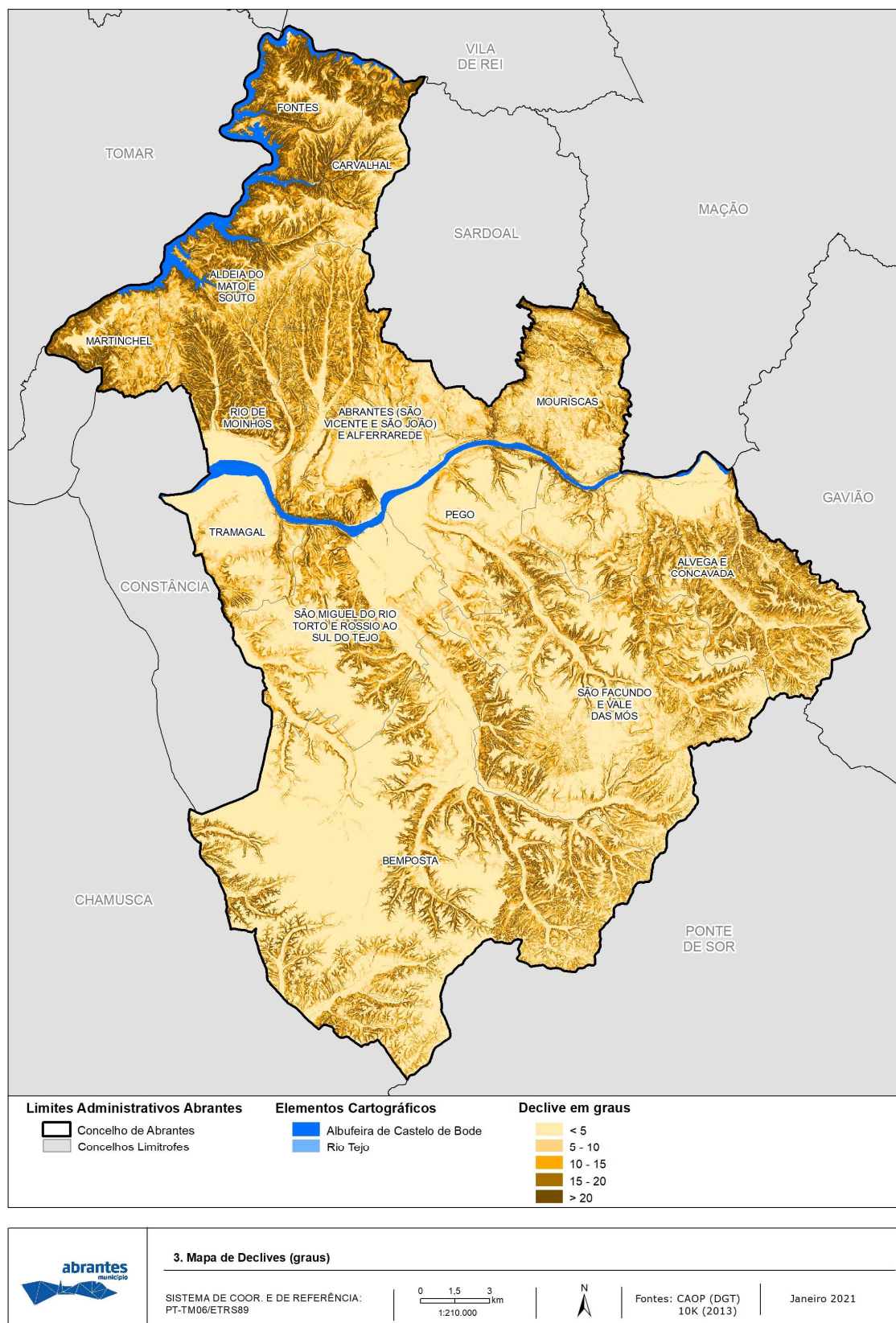
O agrupamento das curvas de nível em intervalos de classes permite constatar a prevalência do intervalo entre 150-200 metros localizado maioritariamente nas áreas a sul do Vale do Tejo, quase até ao limite sul/sudeste do concelho.

1.3. Declive

O declive relaciona a diferença entre a variação das cotas altimétricas e representa um dos parâmetros mais importantes em termos fisiográficos.

No concelho de Abrantes os declives mais acentuados (> 20%) dominam na zona norte, nomeadamente na zona da barragem do Castelo de Bode, Rio Zêzere, definindo as margens dos cursos de água. À medida que nos deslocamos para sul, o relevo é mais suave, embora apresente algumas linhas de água com margens bem definidas, caso do Rio Tejo, Rio Torto, Ribeira de Coalhos, Ribeira do Fernando, Ribeira do Carregal e Ribeira da Lampreia.

Figura 4 - Declives (Graus)



Na produção da figura anterior foram utilizadas as seguintes classes de declives (em graus):

Classe 0 a 5 – Valor 2 - zonas planas ou com declive reduzido;

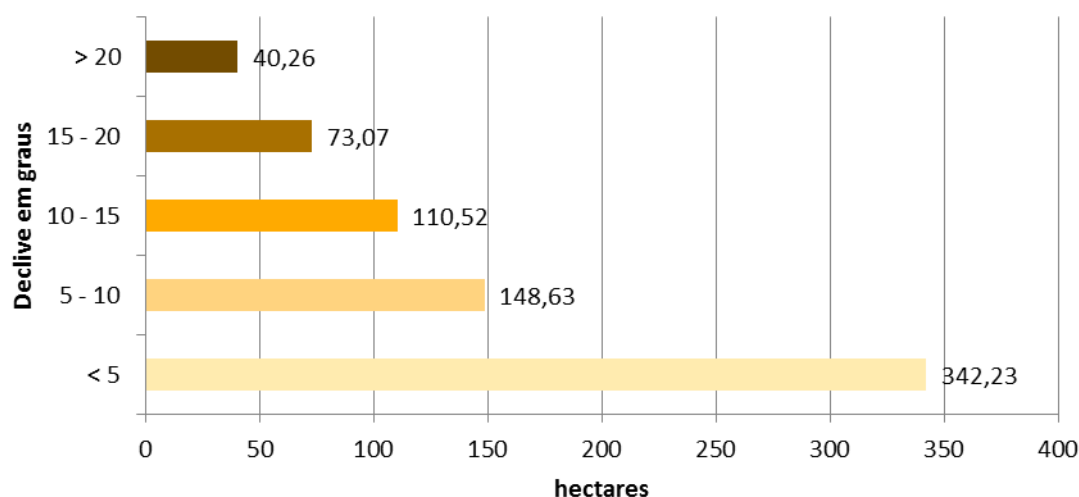
Classe 5 a 10 – Valor 3 - zonas de declive fraco a moderado

Classe 10 a 15 – Valor 4 - zonas de declive moderado

Classe 15 a 20 – Valor 5 - zonas de declive moderado a forte

Classe 20 e superiores – Valor 6 - declive muito forte

Gráfico 5 – Declive em Graus



O declive é uma variável com um peso muito considerável sendo que o risco de incêndio aumenta quanto mais acentuado é o declive dado que este favorece a progressão do fogo, quer devido à aproximação dos combustíveis das chamas, quer devido aos ventos que provocam correntes de convecção favorecendo a subida do fogo pelas vertentes. Além disso, o combate nas zonas declivosas também é bastante difícil sendo necessários equipamentos de combate mais especializados.

Da análise do mapa de declives pode depreender-se que as zonas com maior declive correspondem ao norte do concelho e a cursos de água permanentes, coincidindo com as áreas de maiores manchas florestais de povoamentos de pinheiro bravo e eucalipto.

O declive um fator com grandes implicações ao nível da DFCI, visto que a propagação de incêndios é fortemente favorecida por este fator, ou seja, declives acentuados conduzem a:

- **Dificuldade** de acessos;

- **Maior** continuidade vertical dos combustíveis;
- **Maior** dificuldade de extinção;
- **Um forte** incremento da velocidade de propagação.

1.4. EXPOSIÇÃO

A exposição aliada ao declive é um dos atributos que influencia, com alguma relevância, o risco de incêndio já que a quantidade de radiação solar recebida varia conforme a exposição. Segundo Botelho (1992) as vertentes a sul e sudoeste são mais ensolaradas e mais secas, com abundância de espécies esclerófitas, sendo por isso mais favoráveis à propagação do fogo do que as vertentes viradas a norte e nordeste, com maiores teores de humidade e menores temperaturas, ardendo por isso mais lentamente.

De acordo com a figura 5 e gráfico 6 podemos verificar que no concelho de Abrantes a zona norte está predominantemente exposta a oeste e este, já na zona sul verifica-se a predominância da exposição a norte, sul e oeste. Estas características revelam que este território recebe anualmente um número elevado de horas de sol, tornando-o num território quente e seco com elevadas probabilidades de ocorrência de incêndios florestais.

Figura 5 - Exposições

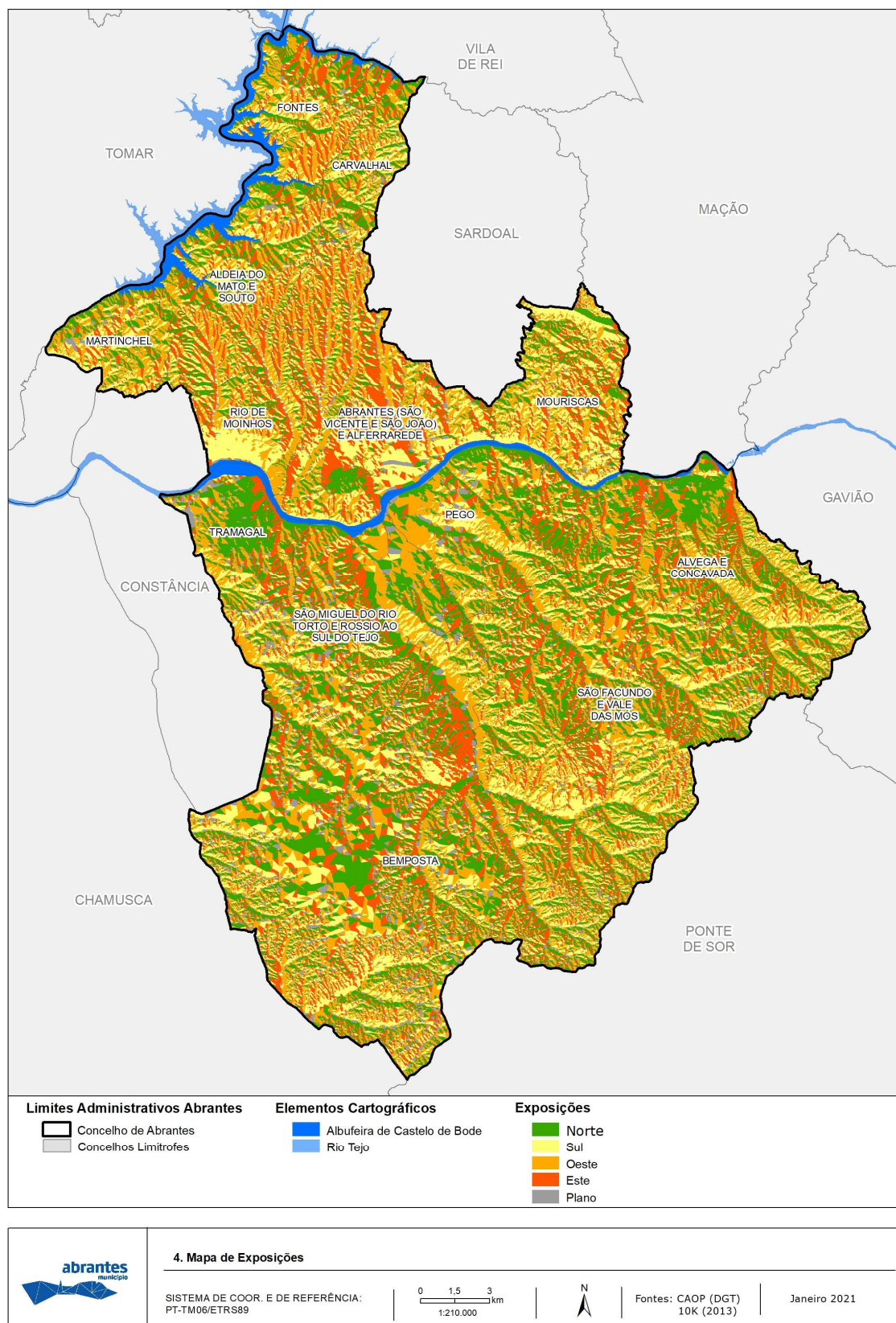
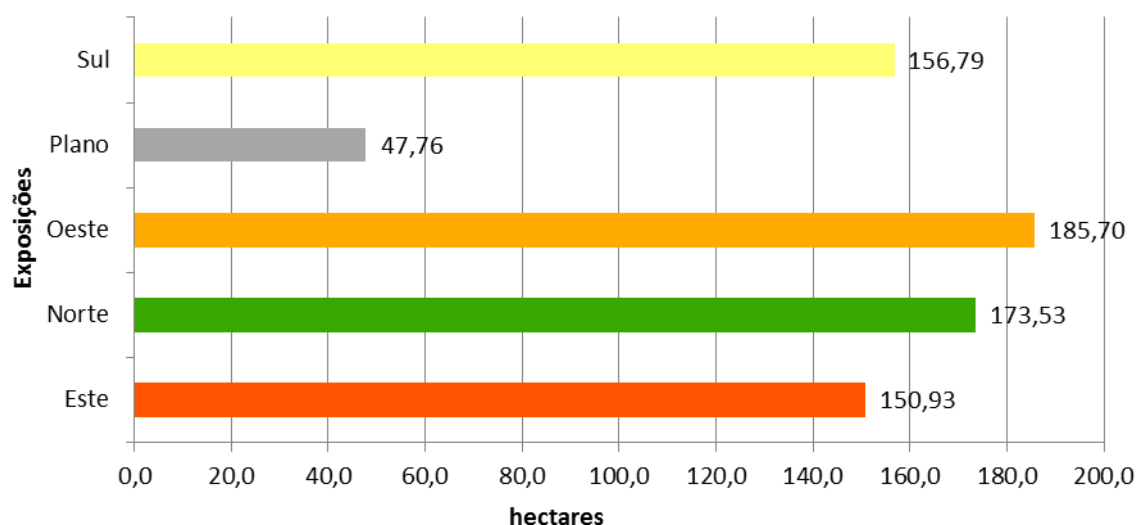


Gráfico 6 – Exposições



1.5. HIDROGRAFIA

O território de Abrantes insere-se na bacia hidrográfica do rio Tejo. O concelho divide-se em 3 bacias principais:

- as que drenam para o Tejo;
- as que drenam para a albufeira de Castelo de Bode (a noroeste);
- as que drenam para o concelho da Chamusca (a sudoeste)

O principal curso de água que atravessa o concelho é o Tejo com uma orientação nascente – poente. Apresenta uma rede hidrográfica bem desenvolvida e relativamente densa. No entanto nem todas as linhas de água são perenes.

O fato deste território possuir diversos cursos de água, resulta no aumento dos teores de humidade ao longo dos respetivos percursos e logo, no desenvolvimento de massa vegetal nas suas margens. Este material traduz-se assim na formação de “corredores” vegetais que estabelecem uma continuidade vertical e horizontal de combustível, potenciando a propagação e intensidade dos incêndios.

Figura 6 - Hidrografia

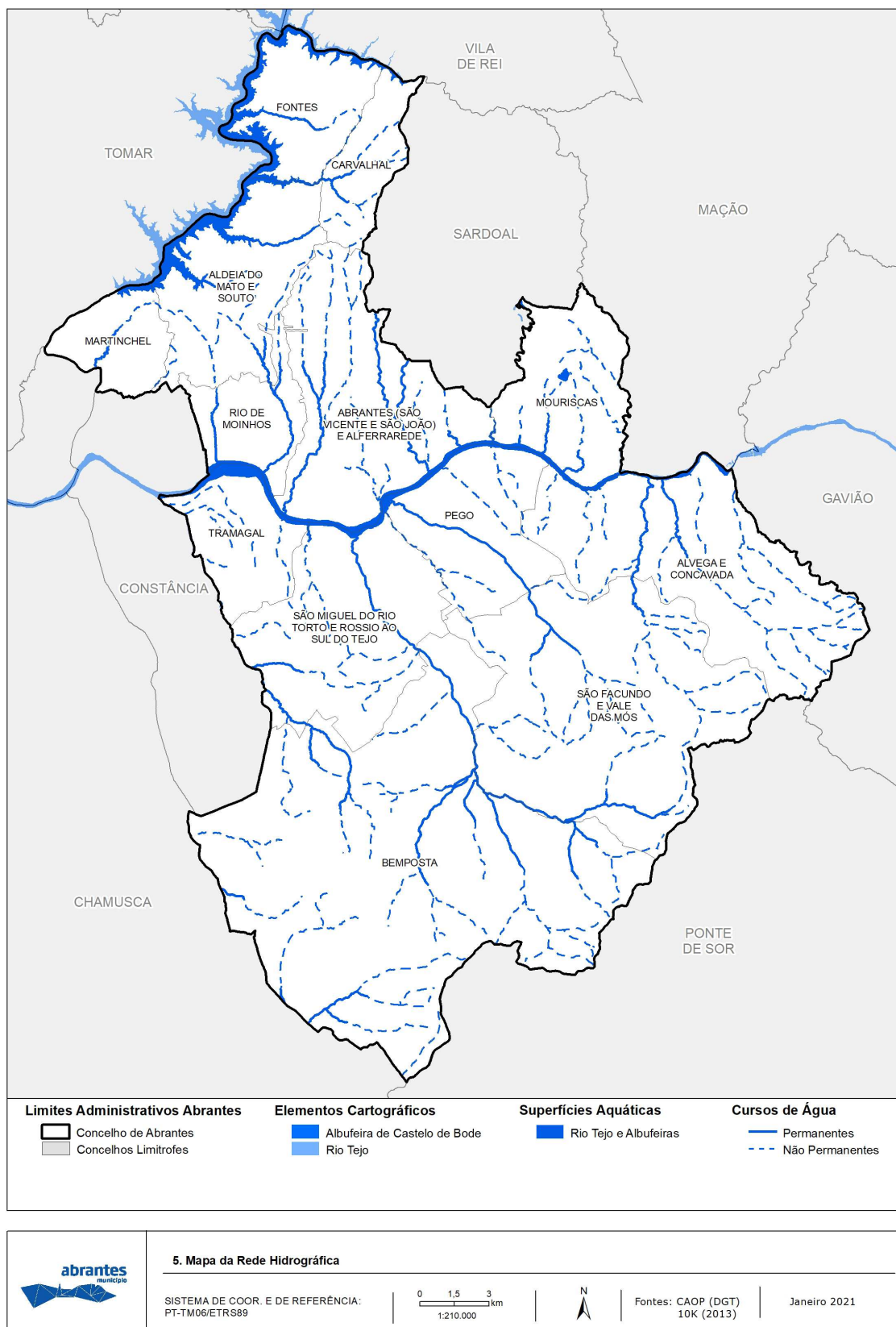


Tabela 2 - Área/Extensão das Principais Massas de Água e Cursos de Água

Designação		Área/Extensão
Superfícies aquáticas (ha)	Rio Tejo	682,45
	Albufeira do Castelo de Bode	913,65
	Barragem do Negrelinho	15,15
	Barragem da Lapa	4,30
	Σ	1615,55
Principais cursos de água permanentes e não permanentes (km)	Ribeira da Abitureira	Não Permanente 3,57
		Permanente 11,54
	Ribeira da Abrançalha	Não Permanente 22,91
		Σ 34,45
	Ribeira da Amoreira (Rio de São Facundo)	Não Permanente 3,07
		Permanente 3,37
	Ribeira da Amoreira (Rio de Moinhos)	Não Permanente 6,44
		Σ 9,80
		Permanente 2,22
	Ribeira da Bemposta	Não Permanente 2,74
		Σ 4,95
		Permanente 2,86
	Ribeira da Brunheta	Não Permanente 2,04
		Σ 4,90
	Ribeira da Caniceira	Permanente 1,86
		Permanente 1,89
	Ribeira da Chaminé	Não Permanente 9,78
		Σ 11,67
	Ribeira da Concavada	Não Permanente 2,93
		Permanente 2,07
	Ribeira da Cumiada	Não Permanente 3,86
		Σ 5,93
	Ribeira da Esteveira	Não Permanente 7,79
	Ribeira da Favaqueira	Não Permanente 6,48
		Permanente 2,74
	Ribeira da Ferraria	Não Permanente 1,94
		Σ 4,68
	Ribeira da Galhoufa	Não Permanente 4,05
	Ribeira da Lampreia	Não Permanente 11,65
	Ribeira da Quinta Velha	Não Permanente 2,10

Ribeira da Sanguinheira	Não Permanente	6,29
Ribeira da Terra Nova	Não Permanente	5,21
Ribeira da Vide	Permanente	1,27
	Não Permanente	0,19
Σ		
Ribeira da Vidigueira	Não Permanente	1,87
Ribeira das Bicas	Permanente	3,15
Ribeira das Lameiras	Não Permanente	4,47
	Permanente	0,54
Ribeira das Morcegas	Não Permanente	1,37
Σ		1,91
Ribeira das Necessidades	Não Permanente	1,75
Ribeira das Sentieiras	Permanente	5,94
Ribeira de Água Branca	Não Permanente	4,47
Ribeira de Alcolobre	Permanente	7,71
Ribeira de Alferrarede	Permanente	3,63
Ribeira de Alvega	Permanente	2,98
	Permanente	0,89
Ribeira de Arcês	Não Permanente	8,11
Σ		9,01
	Permanente	0,53
Ribeira de Cadouços	Não Permanente	10,45
Σ		10,98
Ribeira de Carvalho	Não Permanente	5,65
Ribeira de Chainça/Alferrarede	Não Permanente	5,52
	Permanente	11,98
Ribeira de Coalhos	Não Permanente	0,98
Σ		12,97
Ribeira de Fernão Dias	Não Permanente	9,35
Ribeira de Muge	Permanente	2,73
Ribeira de Rio de Moinhos	Permanente	4,68
	Permanente	1,03
Ribeira de S. Miguel (oeste)	Não Permanente	7,03
Σ		8,06
	Permanente	0,65
Ribeira de Tojeiras	Não Permanente	8,06

	Σ	8,72
Ribeira de Ulme	Permanente	1,23
	Não Permanente	3,59
	Σ	4,81
Ribeira de Vale das Cavadas	Não Permanente	3,29
Ribeira de Vale de Açor	Permanente	1,99
	Não Permanente	1,09
	Σ	3,08
Ribeira de Vale de Cortoiços	Não Permanente	6,02
Ribeira de Vale de Rãs	Não Permanente	0,99
Ribeira de Vale de Salgueira	Não Permanente	4,56
Ribeira de Vale de Zebro	Não Permanente	2,70
Ribeira de Vale Seco	Permanente	2,53
	Não Permanente	1,93
	Σ	4,46
Ribeira de Vales	Não Permanente	2,24
Ribeira do Alcamim	Não Permanente	5,09
Ribeira do Balancho	Permanente	3,70
	Não Permanente	3,35
	Σ	7,06
Ribeira do Braçal	Não Permanente	3,78
Ribeira do Brunheirinho	Permanente	2,14
	Não Permanente	6,23
	Σ	8,37
Ribeira do Cabeço Redondo	Não Permanente	2,99
Ribeira do Caldeirão	Não Permanente	5,96
Ribeira do Carregal	Permanente	1,61
	Não Permanente	4,64
	Σ	6,25
Ribeira do Carregal do Meio	Não Permanente	1,61
Ribeira do Carvalhal	Permanente	1,42
	Não Permanente	2,11
	Σ	3,53
Ribeira do Casalão	Permanente	4,73
Ribeira do Crucifixo	Não Permanente	1,25

	Permanente	0,45
Ribeira do Fato	Não Permanente	4,30
Σ		4,75
	Permanente	7,67
Ribeira do Fernando	Não Permanente	1,06
Σ		8,73
	Permanente	1,72
Ribeira do Negrelinho	Não Permanente	3,42
Σ		5,14
	Permanente	1,23
Ribeira do Pereiro	Não Permanente	5,85
Σ		7,08
Ribeira do Pimenta	Não Permanente	0,01
Ribeira do Pouchão	Não Permanente	4,30
	Permanente	2,34
Ribeira do Rio Frio	Não Permanente	16,35
Σ		18,69
Ribeira do Salvadorinho	Não Permanente	5,29
Ribeira do Sardoal	Permanente	3,32
Ribeira do Tamanzim	Não Permanente	6,25
Ribeira do Tramagal	Não Permanente	6,73
Ribeira do Vale da Estrada	Não Permanente	4,63
Ribeira do Vale da Fonte	Não Permanente	3,22
	Permanente	2,48
Ribeira do Vale da Horta (Bemposta)	Não Permanente	2,45
Σ		4,92
Ribeira do Vale da Margem	Não Permanente	5,94
	Permanente	0,57
Ribeira do Vale da Mua	Não Permanente	3,84
Σ		4,41
	Permanente	6,58
Ribeira do Vale da Perna Seca	Não Permanente	6,07
Σ		12,65
	Permanente	5,49
Ribeira do Vale da Pucariça	Não Permanente	11,79
Σ		17,28
Ribeira do Vale da Roda	Não Permanente	3,40

Ribeira do Vale da Zebra	Não Permanente	2,87
Ribeira do Vale das Mós	Permanente	8,83
Ribeira do Vale das Pombas	Não Permanente	3,47
Ribeira do Vale de Tábuas	Permanente	2,55
Ribeira do Vale de Zebrinho	Permanente	1,74
	Não Permanente	4,48
	Σ	6,22
Ribeira do Vale do Feto	Não Permanente	5,34
Ribeira do Vale Vaqueiro	Não Permanente	4,40
Ribeira dos Vales	Não Permanente	7,69
Ribeira Vale da Água	Não Permanente	5,24
Ribeira Vale da Perna Seca	Não Permanente	2,56
Ribeira Vale de Sanguinheira	Permanente	1,19
	Não Permanente	3,93
	Σ	5,12
Ribeira Vale do Pisão	Não Permanente	0,93
Ribeira Vale dos Poços	Não Permanente	4,79
Ribeirão	Permanente	2,61
	Não Permanente	3,72
	Σ	6,33
Ribeiro da Moinhola	Não Permanente	3,95
Ribeiro de Vale da Horta (São Facundo)	Não Permanente	2,50
Ribeiro de Vale da Horta de Baixo	Não Permanente	4,76
Ribeiro do Vale dos Peixes	Não Permanente	6,24
Ribeiro dos Carvalhos	Não Permanente	3,35
Ribeiro Vale do Monte	Não Permanente	3,26
Rio Tejo	Permanente	30,19
Rio Torto	Permanente	14,54
Rio Zêzere	Permanente	8,16
Σ		601,19

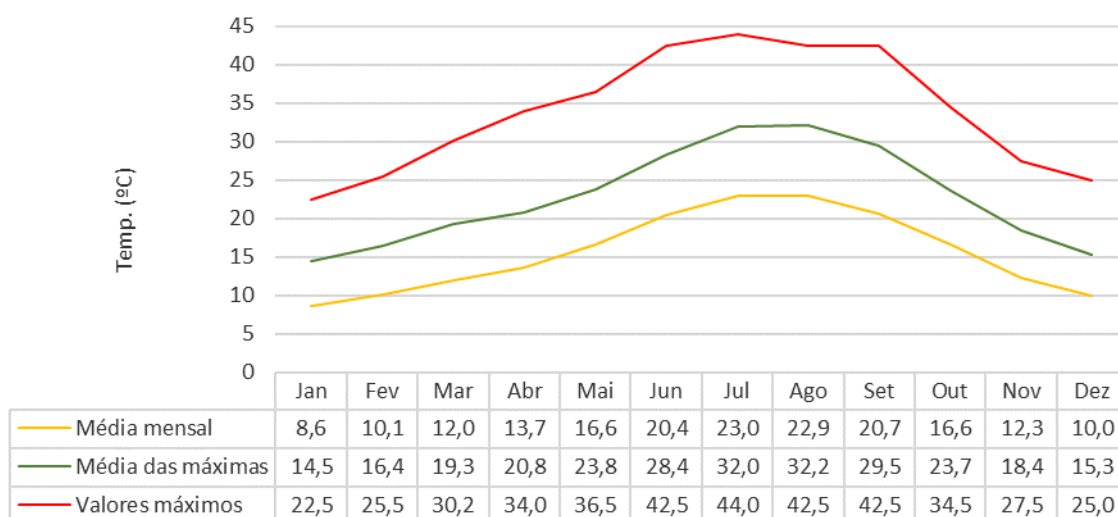
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

2.1. TEMPERATURA DO AR

Os dados apresentados foram adquiridos pelo município de Abrantes ao Instituto de Meteorologia, IP e são referentes à Estação Meteorológica de Alvega para o período de 1961/1971 a 1990/2000 (Normal Climatológica).

Verifica-se que as temperaturas médias mensais mais reduzidas ocorrem em dezembro, janeiro e fevereiro (Gráfico 7). Em relação às médias das máximas mensais registam-se médias mensais superiores a 30°C no verão e inferiores a 15°C no inverno. O aumento da temperatura tende a provocar a perda de humidade dos combustíveis florestais elevando assim a probabilidade de ignição, os meses mais favoráveis para a ocorrência de incêndios são julho, agosto e setembro.

Gráfico 7 – Valores mensais da temperatura média, média das máximas e valores máximos (1971 – 2000)



FONTE: INSTITUTO DE METEOROLOGIA

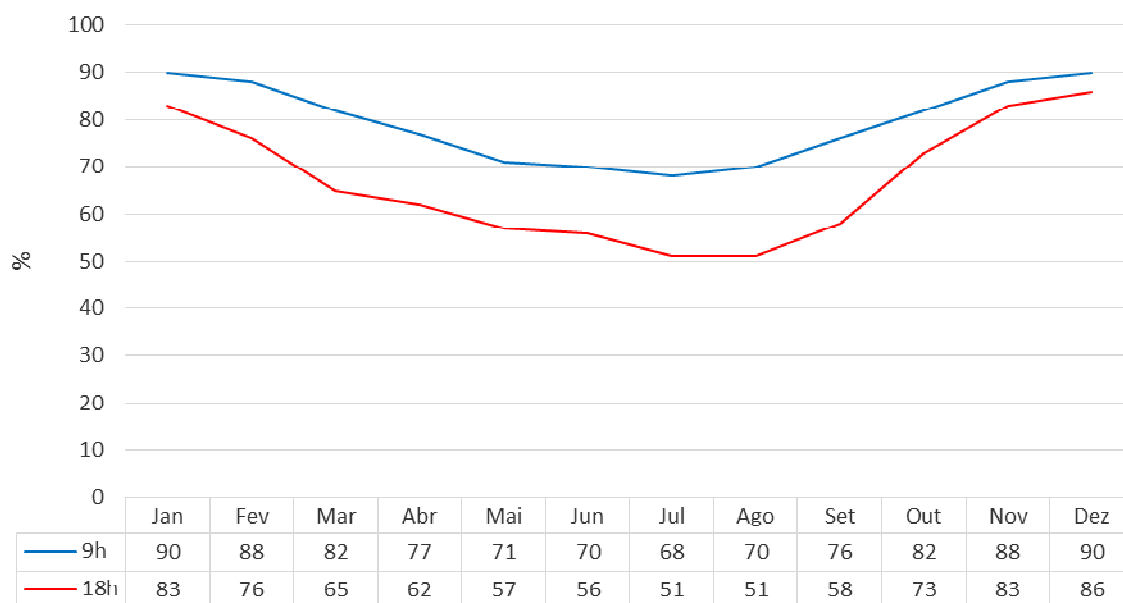
2.2. HUMIDADE RELATIVA DO AR

A humidade relativa do ar acompanha o comportamento da temperatura registando os valores mais baixos nos meses de julho e agosto (gráfico 8). Em termos de DFCI o comportamento da

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
CADERNO I – DIAGNÓSTICO (INFORMAÇÃO BASE)

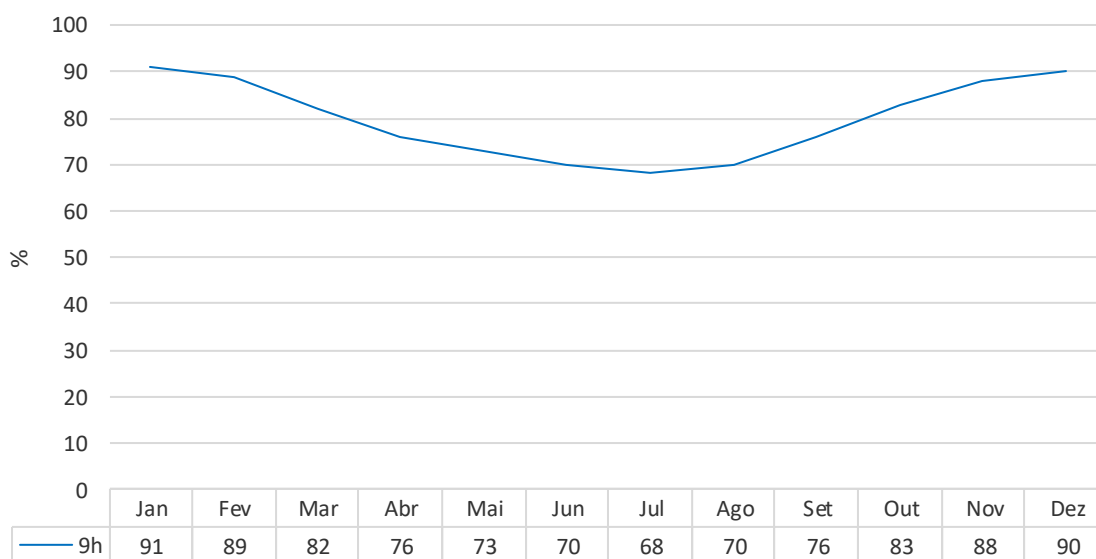
humidade aliado ao da temperatura assume um papel negativo uma vez que acentua as condições de ocorrência e propagação de incêndios.

Gráfico 8 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9h 18 h (1961-1990)



FONTE: INSTITUTO DE METEOROLOGIA

Gráfico 9 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9h (1971-2000)

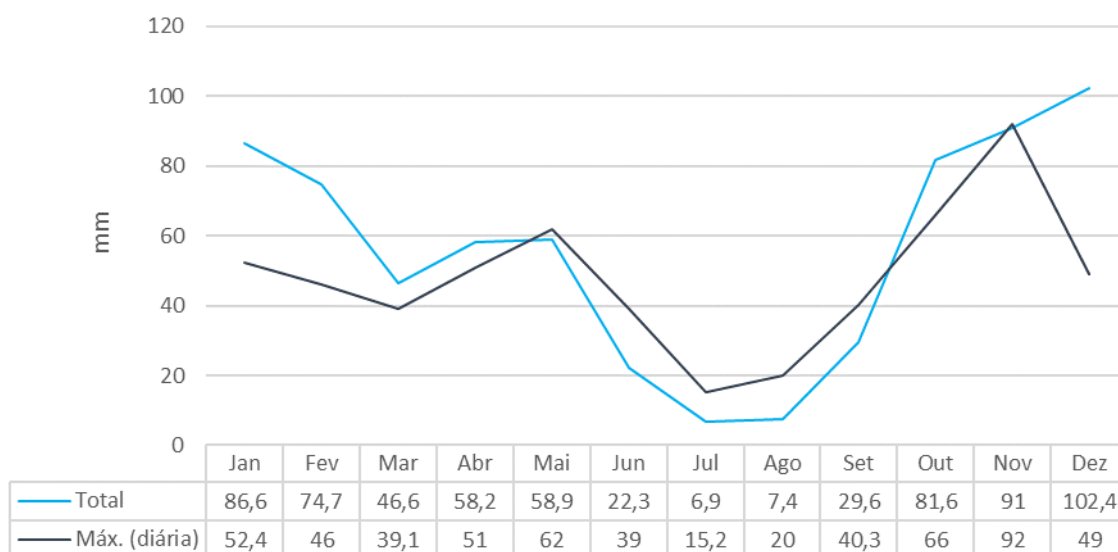


FONTE: INSTITUTO DE METEOROLOGIA

2.3. Precipitação

Os valores mais elevados da precipitação ocorrem nos meses de inverno. Em julho e agosto registam-se os valores mais baixos, quer em termos de precipitação total, quer em termos de máxima diária (gráfico 10). A escassez de água no período estival conjugada com temperaturas elevadas e humidades reduzidas resultam no período do ano mais difícil em termos de intervenções na defesa da floresta contra incêndios.

Gráfico 10 – Precipitação mensal e máxima diária (1971-2000)



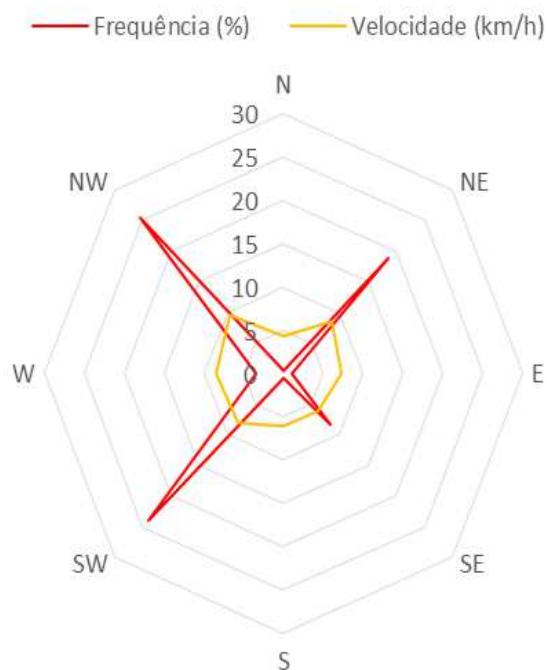
FONTE: INSTITUTO DE METEOROLOGIA

2.4. VENTO

O vento é considerado um dos fatores mais influentes em situações de incêndio, dado que as suas características podem levar a um comportamento imprevisível.

No concelho de Abrantes, tendo como referência o período (1961 – 1990), a frequência do vento encontra-se distribuída predominantemente pelo quadrante NW e SW. No que se refere à sua velocidade no período estival, os valores mais elevados estão associados à direção NW para uma velocidade média de cerca de 8-9 Km/h (gráfico 11 e tabela 3).

Gráfico 11 – Ventos predominantes (1961-1990)



FONTE: INSTITUTO DE METEOROLOGIA

Tabela 3 - Valores da frequência e da velocidade mensal para cada vertente (1961 a 1990)

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	FR	VM	FR	VM	FR	VM	FR	VM	FR	VM	FR	VM	FR	VM	FR	VM	
Janeiro	0,1	2	20,8	7	1,5	5,4	14	5,9	1,1	7	18,8	7,2	0,8	6,9	6,5	7,3	36,6
Fevereiro	0,1	3	22,2	7,5	1,5	6,7	11,9	6,3	1,1	5,7	24,1	7,5	2	6,6	10,9	7,5	26,1
Março	0,2	3,5	27,1	9,2	1	6,3	8,4	6,3	0,3	5,5	23	7,7	2,5	7,7	21,6	8,9	15,9
Abril	0,5	4,2	22,9	9,9	0,6	6,9	7,5	7,1	0,3	7,8	25,5	8,5	4,1	8,5	29,7	9,5	8,9
Maio	0,5	5	15,5	10,5	0,9	9,6	5,2	7,2	0,4	4,4	27,3	9,4	3,8	9,9	41,7	10,5	4,6
Junho	0,4	5	12,5	9,7	0,6	7,7	4,9	7	0,4	7,3	28,9	9,1	4,5	10,1	41,8	10,5	6,1
Julho	0,4	5,1	10,2	10,3	0,2	11,3	2,6	6	0,6	5,6	27,2	9,3	6,8	10,2	45,9	10,4	6,0
Agosto	0,4	6,1	11,2	9,6	0,1	2,5	2,5	5,8	0,2	6,7	26,8	9,2	6,7	8,7	45,4	10,1	6,8

Setembro	0,6	3,8	14,7	7,6	0,8	9,8	5,8	5,8	0,8	6,6	27,6	7,2	5,4	7,9	31,4	8,4	12,9
Outubro	0,2	2,3	21,3	7,5	1,5	7,6	12,1	6,2	0,5	5	22,7	5,8	2,4	6,2	13,8	7,3	25,5
Novembro	0,2	3,3	21,1	7,5	1,9	7,5	13,3	5,3	0,9	4,8	18,7	6,6	1,2	5,4	8,8	6	33,9
Dezembro	0,2	1	25	7,3	1,8	6,4	13	6,1	0,4	6,9	16,8	7	1,3	5,4	6,4	6,5	35,2
ANO	0	4	19	9	1	7	8	6	1	6	24	8	3	8	25	9	18,2

FONTE: INSTITUTO DE METEOROLOGIA

Legenda:

FR = Frequência média (%) e VM = Velocidade média do vento (Km/h)

C = Situação em que não há movimento apreciável do ar, a velocidade não ultrapassa 1 Km/h

N – Rumo Norte
Sudeste

S – Rumo Sul
Noroeste

NE – Rumo Nordeste

SW – Rumo Sudoeste

E – Rumo Este

W – Rumo Oeste

SE – Rumo

NW – Rumo

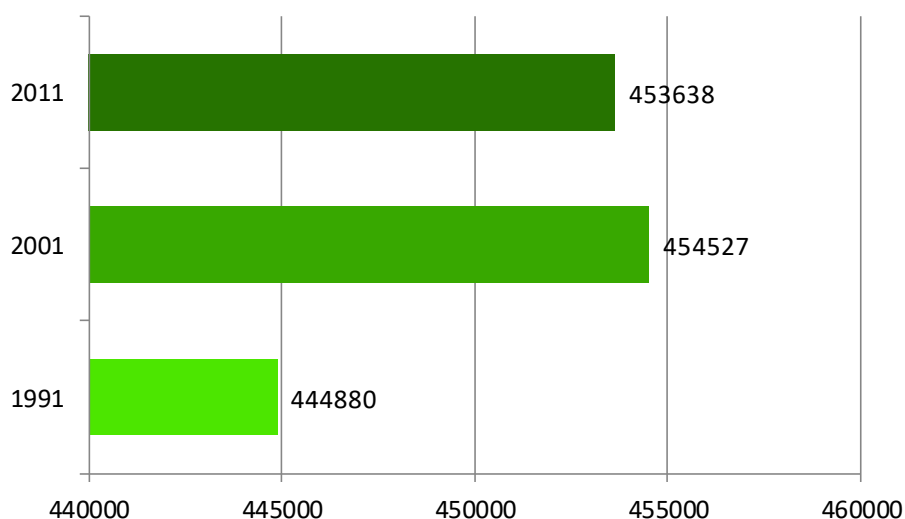
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL

A população residente no concelho de Abrantes foi afetada pelos sucessivos ciclos migratórios, denunciando uma evolução populacional caracterizada por uma diminuição acentuada (figura 7, gráfico 12 e tabela 4). Excetua-se a UF de Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, onde a população residente entre 2001 e 2011 teve um ligeiro acréscimo de 826 indivíduos, todas as restantes registaram decréscimos. A UF das Freguesias de São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo, registou a variação mais acentuada (menos 768 indivíduos), enquanto a freguesia de Fontes foi onde se registou o menor decréscimo (menos 81 indivíduos).

No período 1991/2011 verificou-se uma redução da densidade populacional. Na UF de São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo verificou-se uma diminuição de 1484 indivíduos e na UF de Alvega e Concavada verificou-se uma diminuição de 881 indivíduos.

Gráfico 12 – População Residente – Distrito (1991/2001/2011)



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Figura 7 - População Residente (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011)

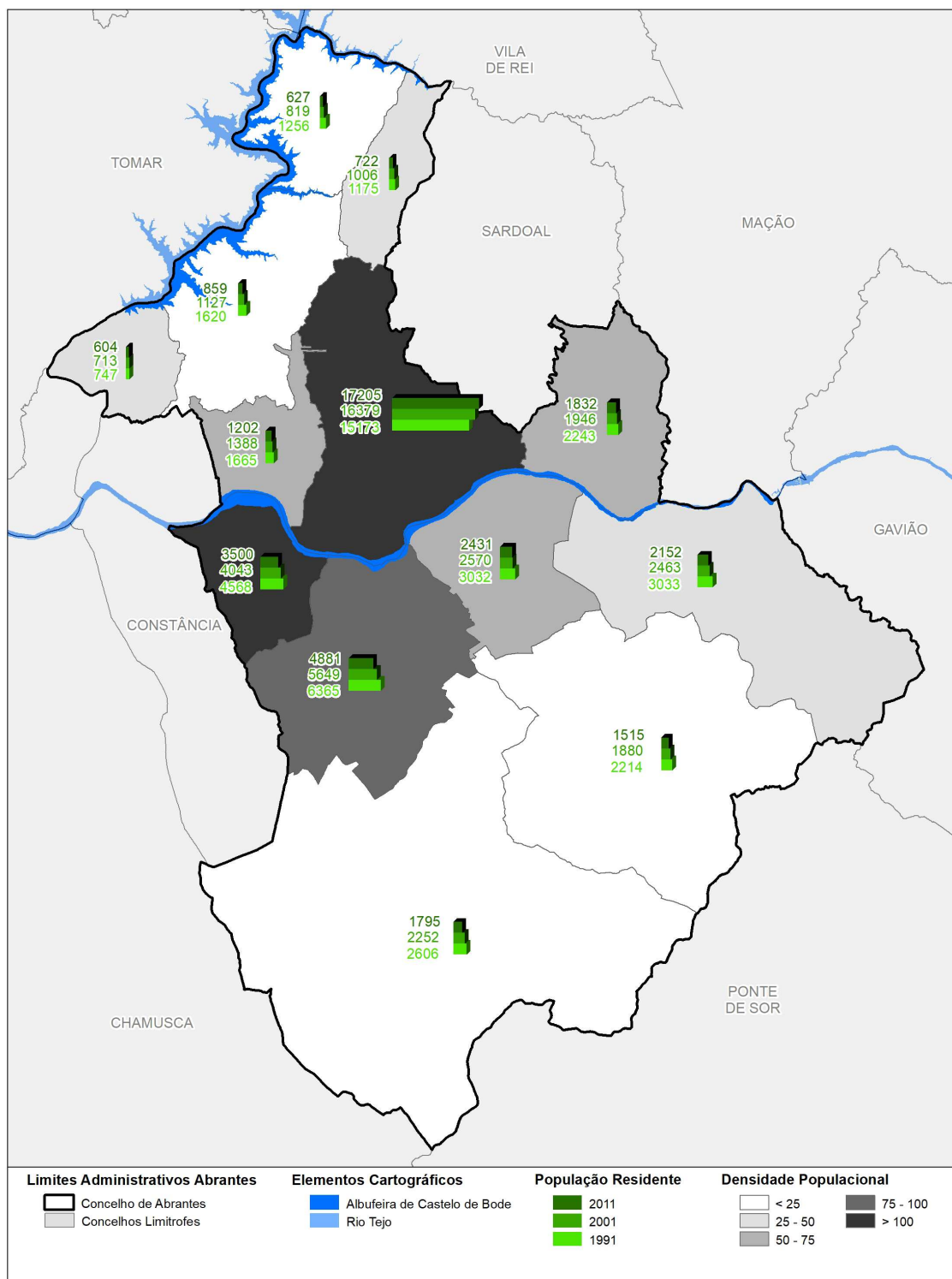


Tabela 4 - População Residente (1991/2001/2011)

Freguesia	1991	2001	2011
Aldeia do Mato e Souto	1620	1127	859
Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	15173	16379	17205
Alvega e Concavada	3033	2463	2152
Bemposta	2606	2252	1795
Carvalhal	1175	1006	722
Fontes	858	734	653
Martinchel	1256	819	627
Mouriscas	747	713	604
Pego	2243	1946	1832
Rio de Moinhos	3032	2570	2431
São Facundo e Vale das Mós	2214	1880	1515
São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	6365	5649	4881
Tramagal	1392	1133	927

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

De acordo com os censos de 2011 os extremos norte e sul do concelho são as zonas que apresentam valores mais baixos em termos de densidade populacional. A UF de Abrantes e Alferrarede e freguesia de Tramagal são as que apresentam um valor mais elevado de densidade populacional ($> 100 \text{ hab/km}^2$).

Este cenário favorece o acentuado abandono das atividades agro-silvo-pastoris cujas implicações adquirem grande relevância na defesa da floresta contra incêndios. O facto de não existirem pessoas no terreno dificultada a deteção e primeira intervenção. Existem grandes extensões de território abandonado com áreas contínuas de combustível tanto vertical como horizontal proporcionadoras de grandes incêndios.

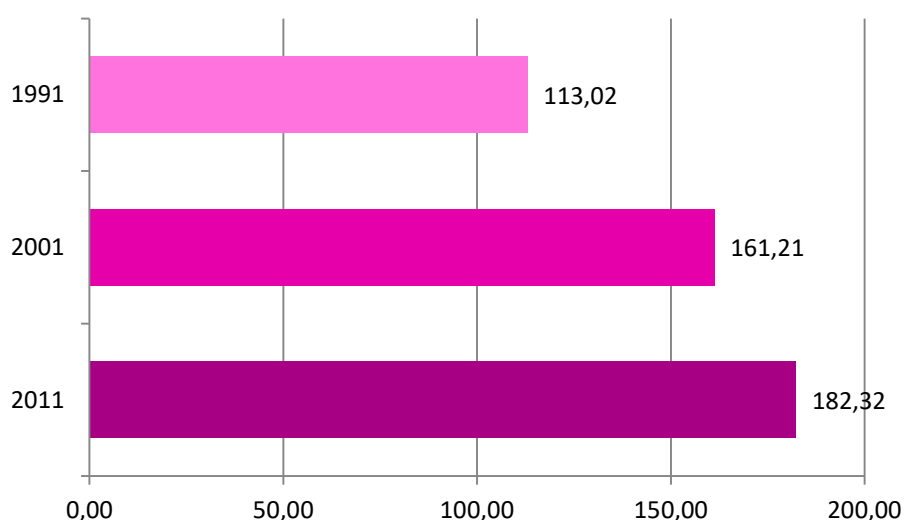
3.2. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E SUA EVOLUÇÃO

O índice de envelhecimento da população do concelho de Abrantes tem vindo a aumentar significativamente entre 1991 e 2011. Neste período as freguesias a norte do concelho registaram

o maior aumento deste valor, as freguesias onde se registou o menor aumento foram as da cidade. No período (1991/2001/2011) o concelho de Abrantes registou um índice de envelhecimento superior ao distrito de Santarém (figura 8, gráfico 13 e tabela 5).

Pela análise efetuada verifica-se que esta tendência irá ter efeitos negativos na defesa da floresta contra incêndios, nomeadamente, por revelar um crescente abandono das atividades agrícolas e florestais. No entanto, a maioria do território organizou-se e foi possível a implementação de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) que permitem a gestão profissional do território, tentando contrariar a tendência de abandono.

Gráfico 13 – Índice de Envelhecimento – Distrito (1991/2001/2011)



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Figura 8 - Índice de envelhecimento e sua evolução

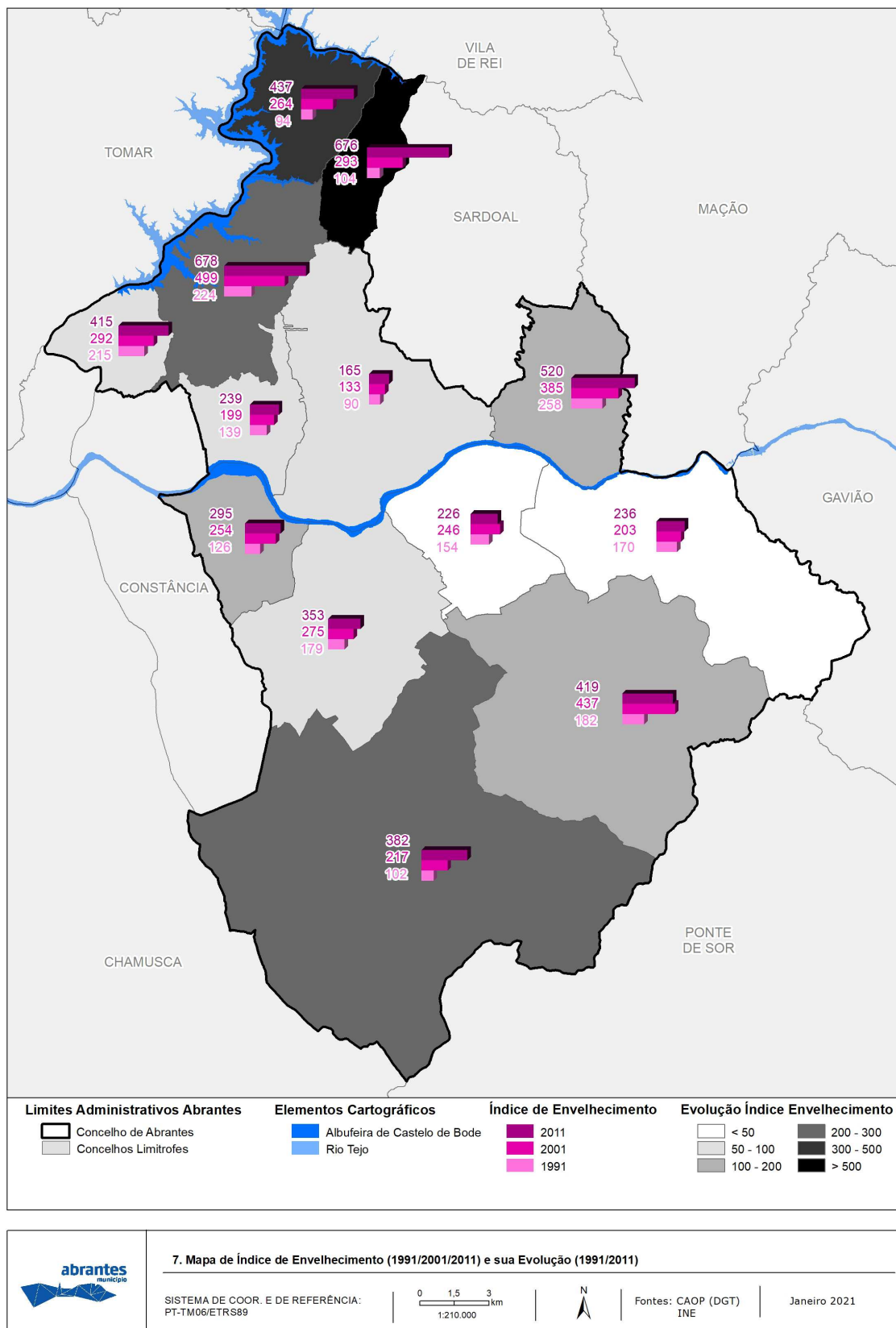


Tabela 5 - Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011)

Freguesia	1991	2001	2011
Aldeia do Mato e Souto	224	499	678
Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	90	133	165
Alvega e Concavada	170	203	236
Bemposta	102	217	382
Carvalhal	104	293	415
Fontes	109	118	150
Martinchel	94	264	437
Mouriscas	215	292	415
Pego	258	385	520
Rio de Moinhos	154	246	226
São Facundo e Vale das Mós	182	437	419
São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	138	210	268
Tramagal	221	575	440

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

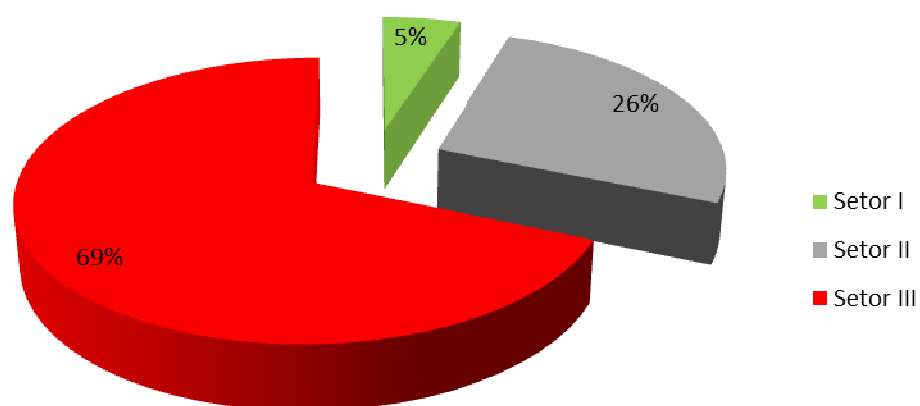
3.3. População por Sectores de Atividade(%)

No concelho de Abrantes a preponderância do sector terciário na população ativa é evidente (figura 8). É a freguesia de Bemposta que apresenta um valor superior para o sector primário, 22%, enquanto que a UF de Abrantes e Alferrarede é a que apresenta um valor menor, 1%.

No sector secundário destacam-se as freguesias de Carvalhal e a UF de Alvega e Concavada (42%), a UF de Abrantes e Alferrarede apresenta o menor valor, 24%. Em relação ao sector terciário existe algum equilíbrio entre freguesias, no entanto, a UF de Abrantes e Alferrarede destaca-se com um valor de 75% seguida da freguesia de Mouriscas com 70%, o valor baixo ocorre na freguesia de Bemposta, 43%.

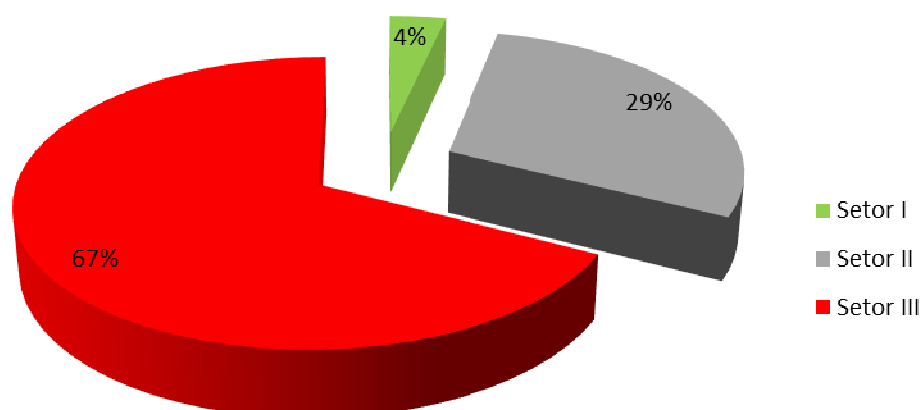
A distribuição da população por sector de atividade revela o afastamento pelas atividades ligadas à agricultura e floresta especialmente na zona norte do concelho.

Gráfico 14 – Percentagem de População por Setor de Atividade – Distrito de Santarém (2011)



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Gráfico 15 – Percentagem de População por Setor de Atividade – Concelho de Abrantes (2011)



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Tabela 6 - Percentagem de População por Setor de Atividade – (2011)

Freguesia	População Setor I	População Setor II	População Setor III
Aldeia do Mato e Souto	9%	40%	51%
Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	1%	24%	75%
Alvega e Concavada	4%	42%	54%
Bemposta	22%	35%	43%
Carvalhal	5%	42%	53%
Fontes	9%	37%	54%
Martinchel	6%	31%	63%
Mouriscas	3%	27%	70%
Pego	3%	32%	65%
Rio de Moinhos	2%	38%	60%
São Facundo e Vale das Mós	16%	34%	50%
São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	3%	32%	65%
Tramagal	2%	33%	65%

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

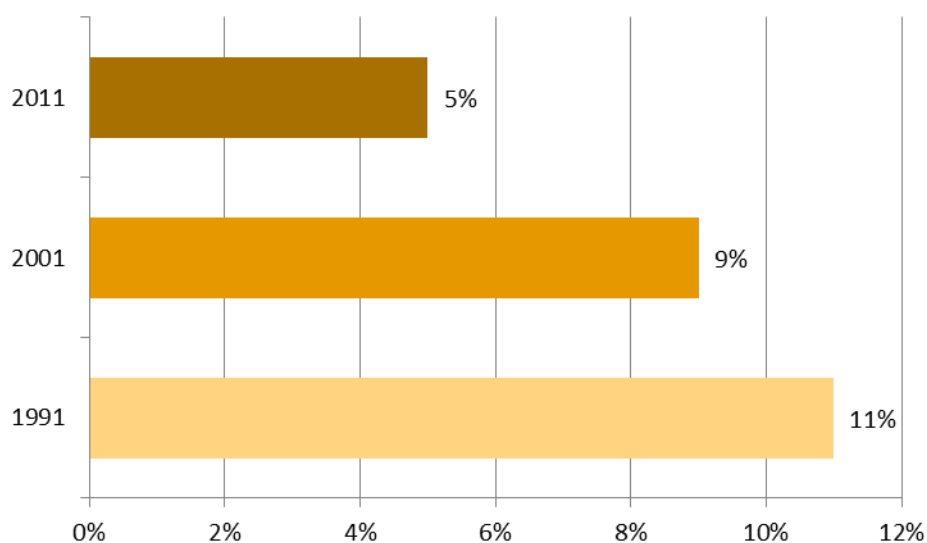
3.4. Taxa de Analfabetismo

Na análise da taxa de analfabetismo no concelho de Abrantes verifica-se uma diminuição acentuada do número de habitantes sem habilitações no período 1991/2001/2011. A tabela 7 revela que todas as freguesias têm vindo a reduzir a taxa de analfabetismo, no entanto ainda sobressaem as freguesias de Bemposta e a UF de São Facundo e Vale das Mós com uma taxa de 12%. É a UF Abrantes e Alferrarede que apresenta o menor valor com uma taxa de 4% (figura 10).

A taxa de analfabetismo no concelho de Abrantes é ligeiramente superior ao distrito e ao continente (gráfico 16 e 17).

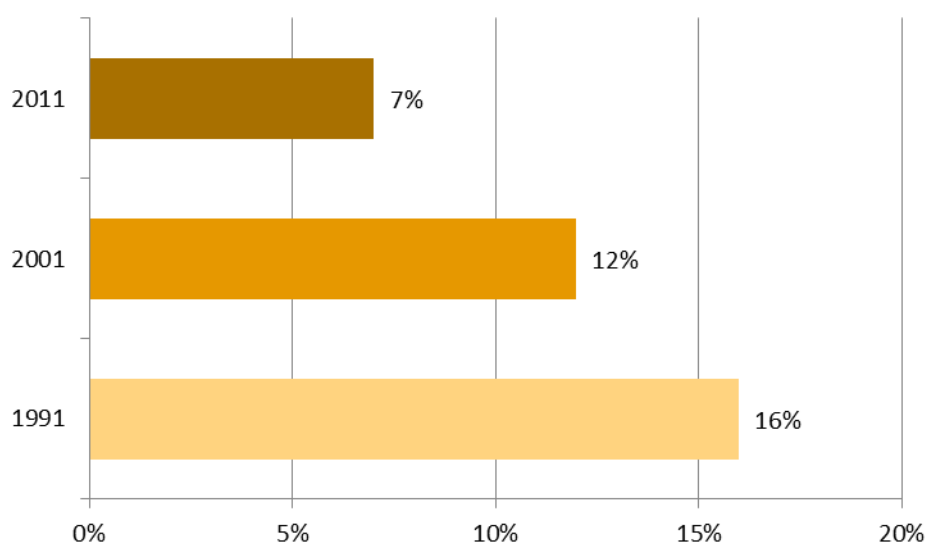
Ainda é nas zonas mais rurais e afastadas da sede de concelho que a população apresenta uma maior escassez de conhecimentos. Este facto aliado a outros fatores resulta numa maior dificuldade em aceitar atitudes de mudança, nomeadamente no que se refere à implementação das medidas de defesa da floresta contra incêndios.

Gráfico 16 – Taxa de Analfabetismo - Continente (1991/2001/2011)



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Gráfico 17 – Taxa de Analfabetismo – Distrito (1991/2001/2011)



FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Figura 10 - Taxa de Analfabetismo

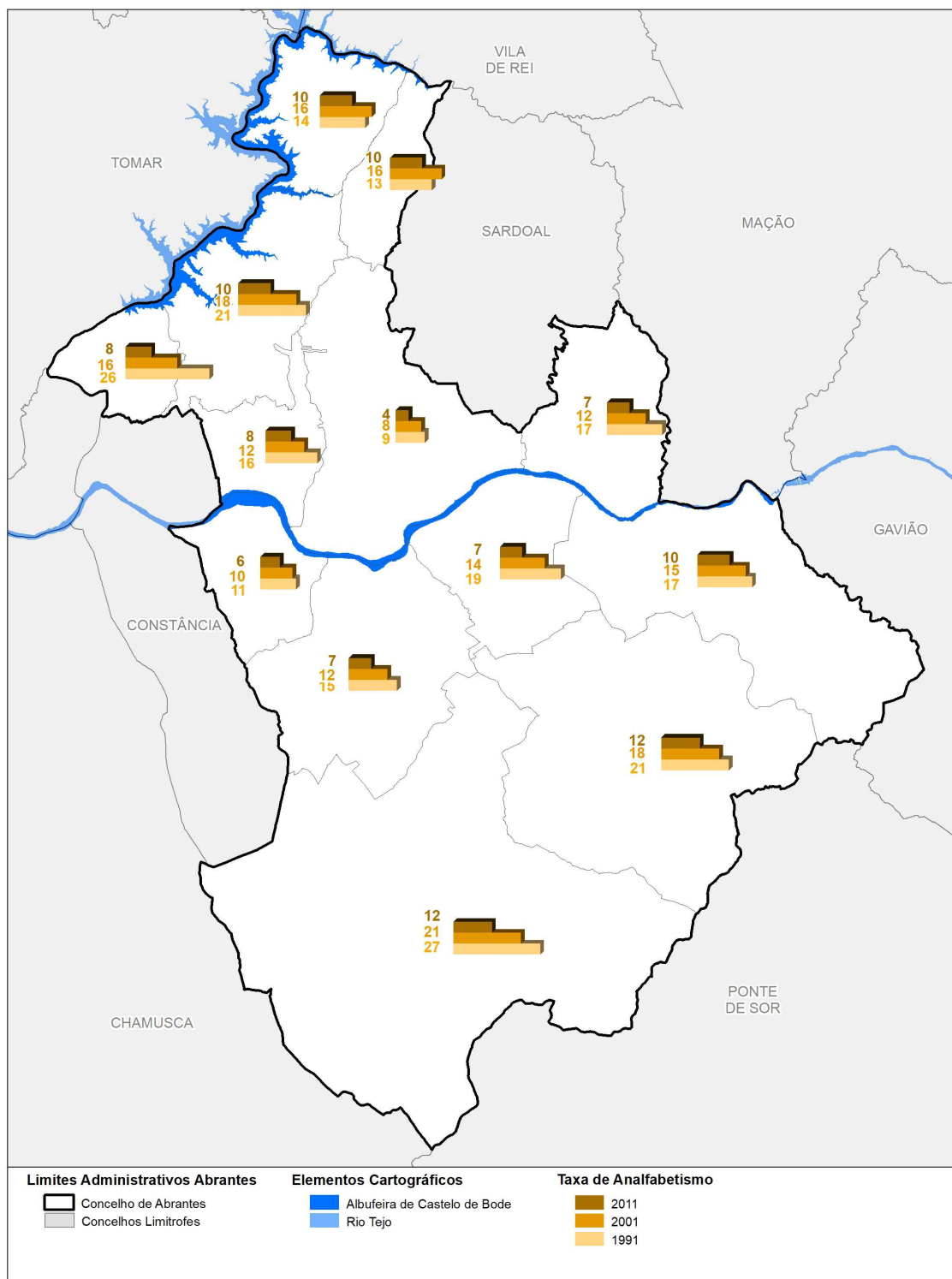


Tabela 7 - Taxa de Analfabetismo (%) (1991/2001/2011)

Freguesia	1991	2001	2011
Aldeia do Mato e Souto	21	18	10
Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	9	8	4
Alvega e Concavada	17	15	10
Bemposta	27	21	12
Carvalhal	13	16	10
Fontes	14	16	10
Martinchel	26	16	8
Mouriscas	17	12	7
Pego	19	14	7
Rio de Moinhos	16	12	8
São Facundo e Vale das Mós	21	18	12
São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	15	12	7
Tramagal	11	10	6

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

3.5. ROMARIAS E FESTAS

A maior parte das romarias e festas do concelho de Abrantes realizam-se, por tradição, durante os fins-de-semana nos meses de Verão (tabela 8). Devido ao facto de este ser o período do ano em que se regista um maior número de ocorrências, e, muitas destas celebrações ocorrerem junto a áreas florestais, a atuação dos meios de prevenção deverá ser dirigida no sentido de efetuar uma maior vigilância destes espaços (figura 11 e 12).

Figura 11 - Romarias e Festas - Distribuição Mensal

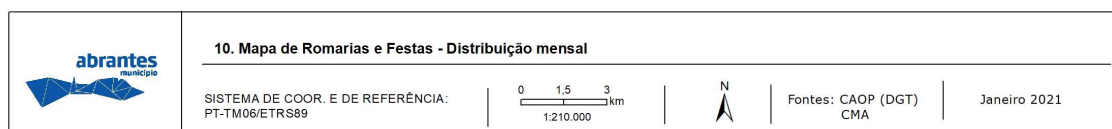
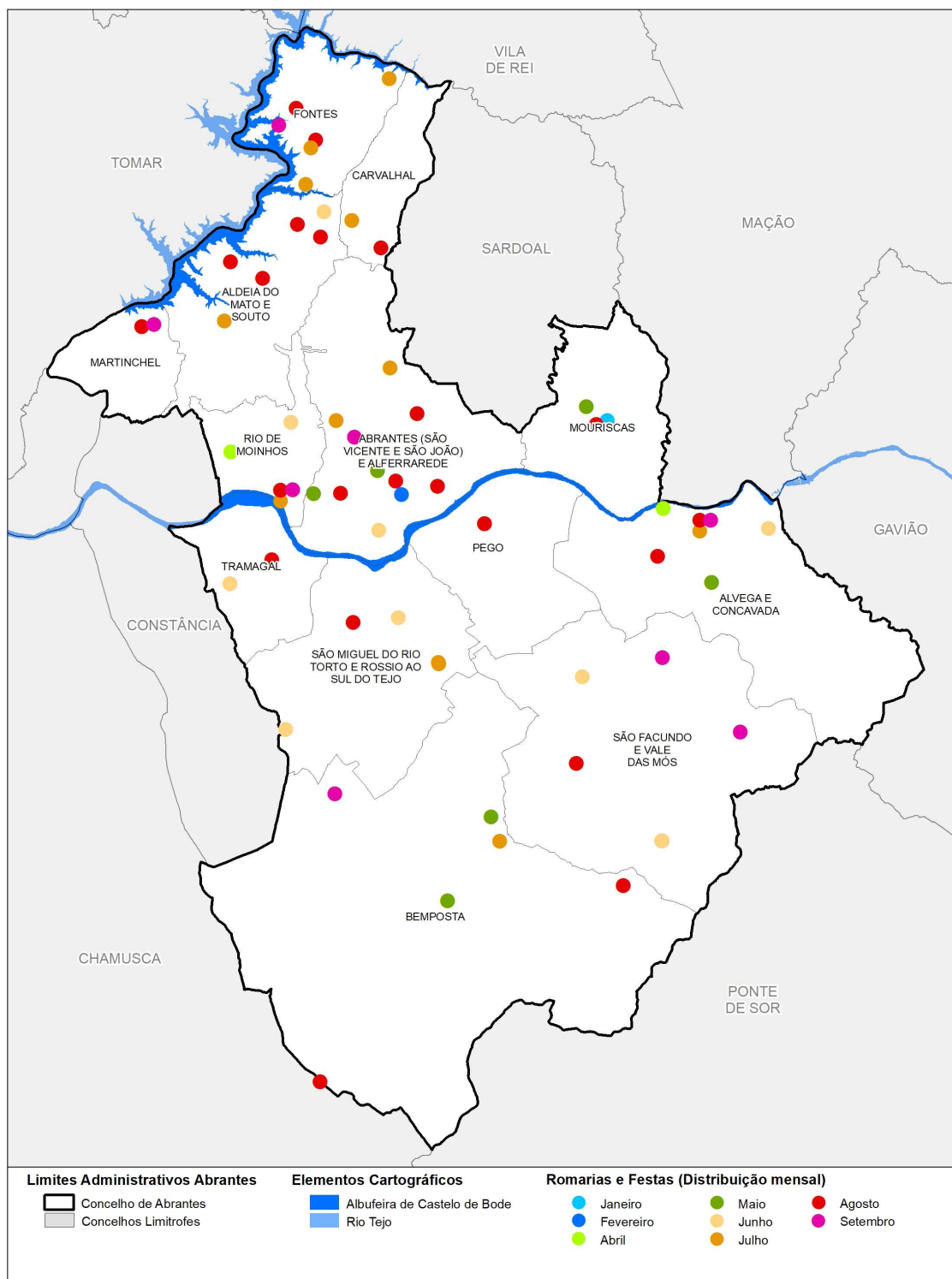


Figura 12 - Romarias e festas – Risco Potencial

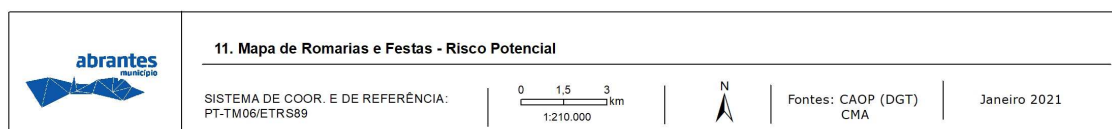
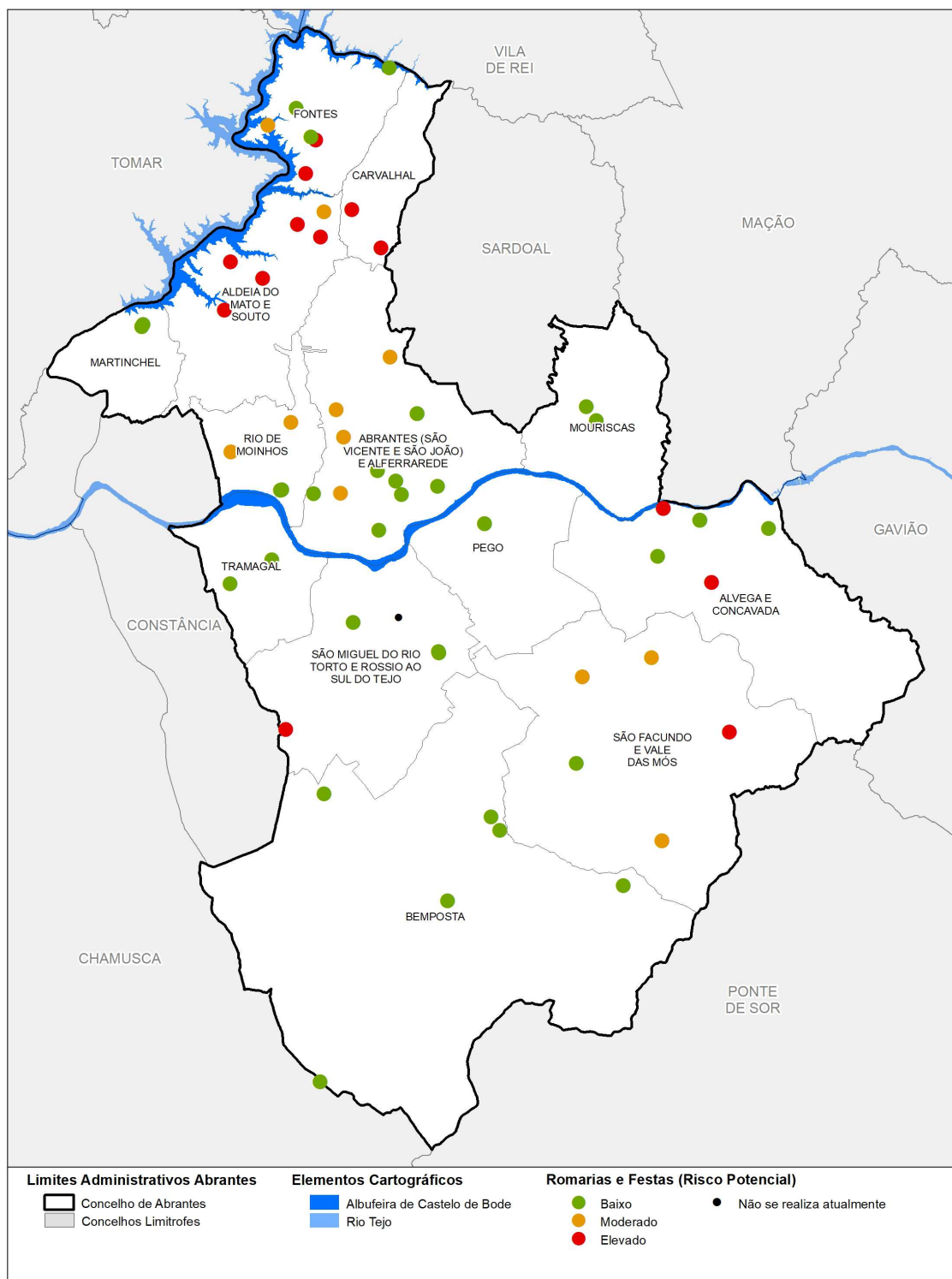


Tabela 8 - Festas e Romarias

Freguesia	Localidade	Designação	Mês	Data	Periodicidade	Risco
Aldeia do Mato e Souto	Atalaia	Festa de Verão	Junho	Último fim de semana	Anual	Moderado
	Souto	Romaria de N. Srª do Tojo	Agosto		Anual	Elevado
	Souto	Festa de Verão	Agosto	3º fim de semana	Anual	Elevado
	Aldeia do Mato	Festa de St.ª Mª Madalena	Julho	Último fim de semana	Anual	Elevado
	Cabeça Gorda	Festa da Cabeça Gorda	Agosto	Último fim de semana	Anual	Elevado
	Carreira do Mato	Festa do Imaculado Coração de Maria	Agosto	2ª quinzena	Anual	Elevado
Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede	São Vicente	Festa de N. Srª das Graças	Maio		Anual	Baixo
	Abrançalha	Festa da Abrançalha	Maio/Junho	Último fim de semana de Maio/1º de Junho	Anual	Baixo
	Sentieiras	Festa de Sentieiras C. P. D. C.	Julho		Anual	Moderado
	Paul	Festa do Paul	Julho		Anual	Moderado
	São Lourenço	Festa de São Lourenço	Agosto e Setembro	Último fim de semana de Agosto e 1º de Setembro	Anual	Moderado
	São Vicente	Festa de N. Srª da Luz	Setembro	Dia 8	Anual	Moderado
	São João	Festas da Cidade	Junho	2ª semana	Anual	Baixo
	Alferrarede	Feira de São Matias	Fevereiro/Março	Final de Fevereiro ou início de Março	Anual	Baixo
	Casais de Revelhos	Festejos de São João	Junho	Dia 24	Anual	Baixo
	Alferrarede	Festa de São Pedro	Junho	Dia 29	Anual	Baixo
	Casais de Revelhos	Festa de N. Srª das Necessidades	Agosto	Dia 15	Anual	Baixo
	Alferrarede Velha	Festa de N. Srª do Imaculado	Agosto	Dia 15	Anual	Baixo

		Coração de Maria				
	Alferrarede	Festa de N. Srª do Rosário	Agosto ou Setembro	Último fim de semana de Agosto ou 1º de Setembro	Anual	Baixo
Alvega e Concavada	Concavada	Festa do Srº dos Navegantes	Agosto	1º fim de semana	Anual	Baixo
	Concavada	Romaria de N. Srª da Guia	Março/Abril	2ª feira de Páscoa	Anual	Elevado
	Alvega	Festa de N. Srª da Guia	Março/Abril	2ª Feira de Páscoa	Anual	Elevado
	Tubaral	Festa do Tubaral	Maio e Junho	Fins de Maio e princípios de Junho	Anual	Elevado
	Casa Branca	Festa da Casa Branca	Junho	1ª e 2ª semana	Anual	Baixo
	Alvega	Festa de Alvega	Julho	1ª semana de Julho	Anual	Baixo
	Alvega	Festa de N. Srª dos Remédios	Agosto	Último domingo	Anual	Baixo
	Alvega	Feira Franca	Setembro	2º fim de semana	Anual	Baixo
Bemposta	Bemposta	Festa da Ascensão em honra de N. Srª do Rosário	Maio	5ª feira da Ascensão	Anual	Baixo
	Chaminé	Festa da Chaminé	Maio		Anual	Baixo
	Bemposta	Festa de St.ª Mª Madalena	Julho		Anual	Baixo
	Brunheirinho	Festa de Verão	Agosto	1º fim de semana	Anual	Baixo
	Foz	Festa de Verão	Agosto		Anual	Baixo
	Vale de Açor	Festa de Vale de Açor	Setembro		Anual	Baixo
Carvalho	Carvalho	Festa de N. Srª da Conceição	Agosto	2º fim de semana	Anual	Elevado
	Carril e Sobral Basto	Festas de Verão	Julho	1º fim de semana	Anual	Baixo
Fontes	Carrapatoso	Festa do Carrapatoso	Julho	1º fim de semana	Anual	Elevado
	Maxial	Festa do Maxial	Agosto	3º fim de semana	Anual	Baixo
	Fontes	Festa de N. Srª da Assunção	Agosto	Dia 15	Anual	Elevado
	Fontes	Festa da Associação para o	Julho	2º fim de semana	Anual	Baixo

		Desenvolvimento e Solidariedade Social de Fontes				
	Água das Casas	Festa de Água das Casas	Julho	Último fim de semana	Anual	Baixo
	Portela	Festa em Portela	Setembro	1º fim de semana	Anual	Moderado
Martinchel	Martinchel	Festejos de Verão em honra do Sagrado Coração de Jesus	Junho	Final do mês	Anual	Baixo
	Martinchel	Festa de São Sebastião	Agosto	1º fim de semana	Anual	Baixo
	Martinchel	Festa de São Miguel	Setembro	Último fim de semana	Anual	Baixo
Mouriscas	Mouriscas	Festa de São Sebastião	Janeiro	Domingo mais próximo do dia 20	Anual	Baixo
	Ferrarias	Festa do Espírito Santo	Maio	Domingo do Espírito Santo	Anual	Baixo
	Mouriscas	Festas de Verão	Agosto	Dois últimos fins de semana	Anual	Baixo
Pego	Pego	Festa de N. Srª do Rosário	Agosto	Dia 15	Anual	Baixo
	Pego	Festas Populares	Agosto	1º e 2º fim de semana	Anual	Baixo
Rio de Moinhos	Amoreira	Festa da Pascoela (também chamada Festa da Armação do Pinheiro)	Março/Abril	Domingo de Pascoela	Anual	Moderado
	Pucariça	Festa de Santo António	Junho		Anual	Moderado
	Rio de Moinhos	Festa de Verão	Agosto		Anual	Baixo
	Rio de Moinhos	Festa de Santa Eufémia	Setembro	1º domingo	Anual	Baixo
	Rio de Moinhos	Encontro Anual dos Rios de Moinhos de Portugal	Julho		Roda por 6 freguesias com o mesmo topónimo	Baixo
São Facundo e	São Facundo	Festa de São Facundo	Agosto	Penúltimo fim de semana	Anual	Baixo
	Vale de Zebrinho	Festa de Vale de Zebrinho	Junho	Último fim de semana	Anual	Moderado

Vale das Mós	Barrada	Festa de N. Srª dos Aflitos	Setembro	2º fim de semana	Anual	Moderado
	Esteveira	Festa da Esteveira	Setembro	1º fim de semana	Anual	Elevado
	Vale das Mós	Verbena de São João	Junho	Dia 24	Anual	Moderado
	Vale das Mós	Festa de N. Srª de Fátima	Agosto	Último fim de semana	Anual	Moderado
São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo	Bicas	Festa das Bicas	Junho		Anual	Elevado
	Arrifana	Festa da Arrifana	Junho	Não se realiza atualmente	Anual	
	Arreciadas	Festa de Arreciadas	Julho	2º fim de semana	Anual	Baixo
	Arreciadas	Casa do Povo	Julho	1º fim de semana	Anual	Baixo
	São Miguel do Rio Torto	Festa de São Miguel	Agosto	Dia 15	Anual	Baixo
Tramagal	Crucifixo	Festas da Sociedade União Crucificense	Junho	Último fim de semana	Anual	Baixo
	Tramagal	Festa (Romaria) de N. Srª da Oliveira	Agosto	Dia 15	Anual	Baixo

Fonte: <http://www.portalfreguesias.cm-abrantes.pt/>; Enciclopédia das Festas Populares e Religiosas de Portugal, Catálogo de Festas, Feiras e Romarias Portuguesas, Volume 3, Filipe Costa Pinto

De salientar que nas ocorrências verificadas nos últimos anos, não foi encontrado nenhum registo cuja causa esteja relacionada com o uso de foguetes.

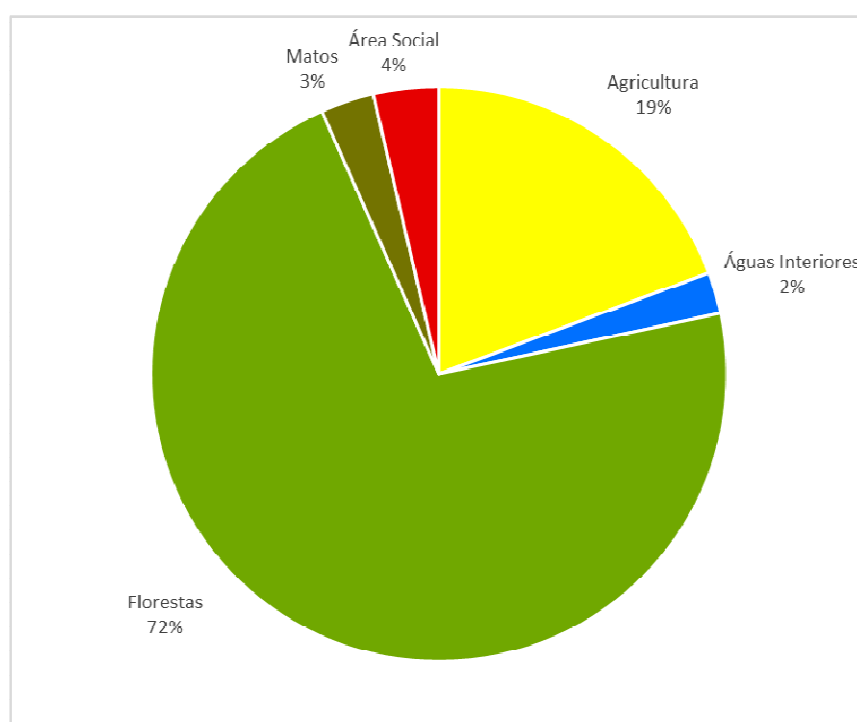
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO, REDE FUNDAMENTAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E GESTÃO FLORESTAL

4.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

A ocupação do solo, apresenta um claro predomínio das áreas florestais (72%), seja a norte ou sul do concelho, possuindo características de povoamentos e de espécies diferentes, prevalecendo o eucalipto e o pinheiro a norte, e o montado como principal área a sul.

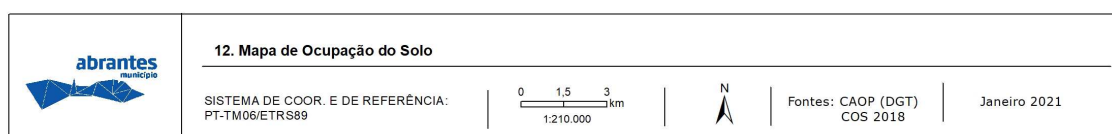
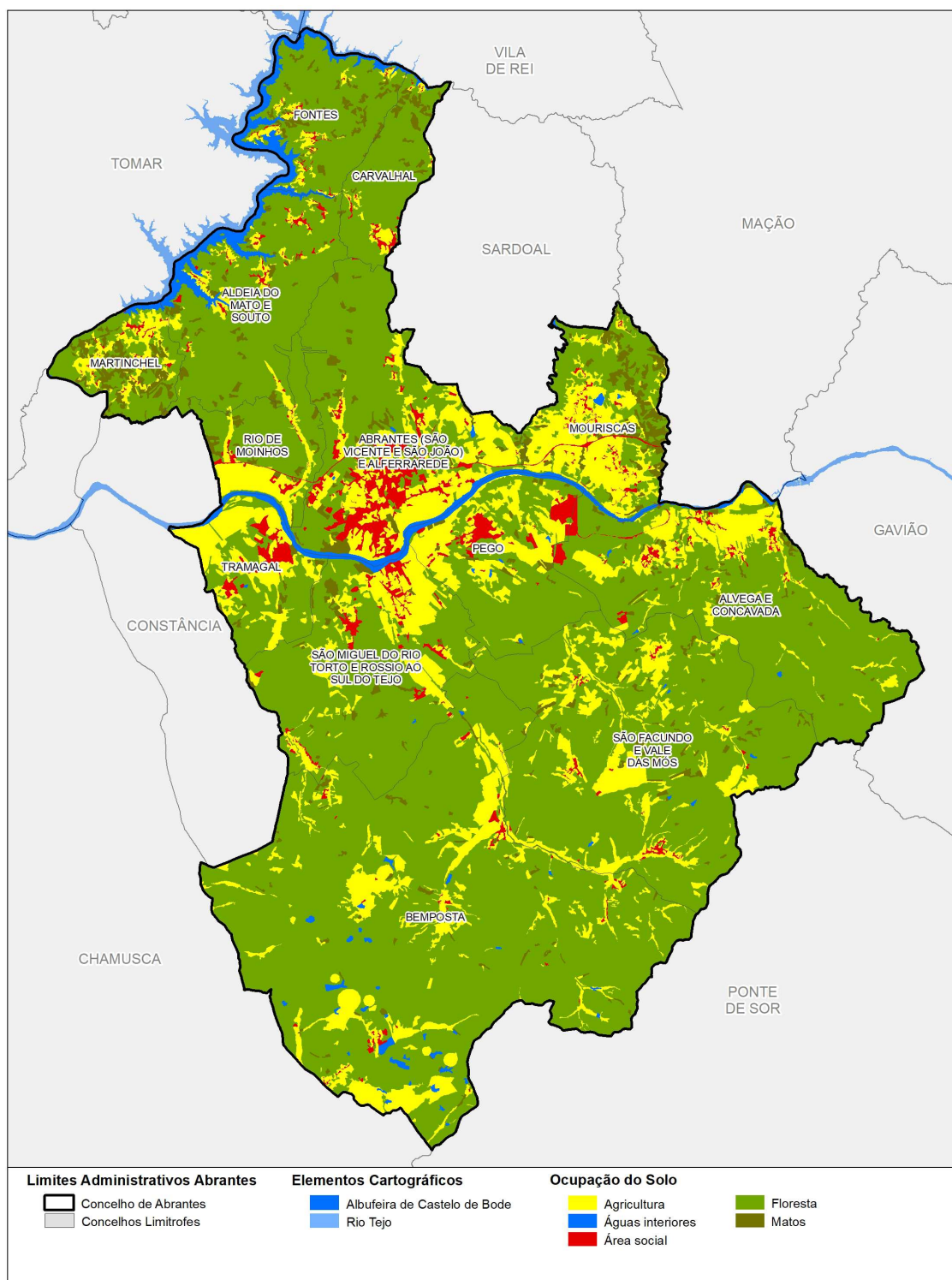
A área agrícola, 19%, surge associada principalmente aos aglomerados populacionais e linhas de água mais significativas, sendo de realçar os nateiros do Tejo, e as áreas de matos (3%).

Gráfico 18 – Percentagem de Ocupação do Solo



FONTE: COS 2018

Figura 13 - Ocupação do Solo



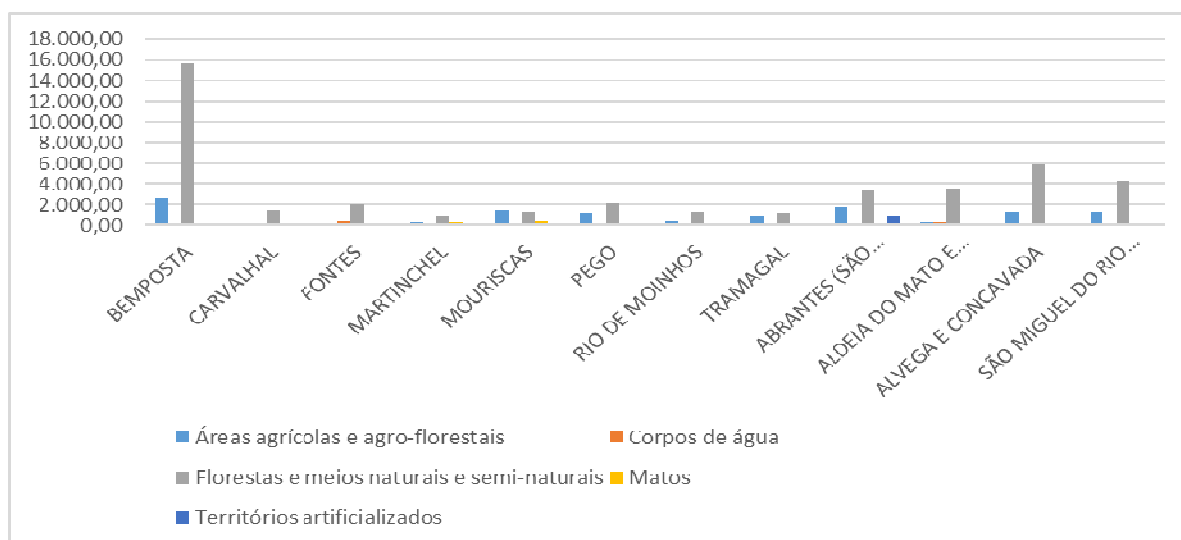
Pela análise da Tabela 9 e do Gráfico 19, a freguesia com maior área florestal é a Freguesia da Bemposta, representando cerca de 37% da área florestal do concelho e a freguesia que apresenta a menor área florestal é a freguesia de Martinchel representado apenas cerca de 2% da área florestal do concelho de Abrantes.

Tabela 9 - Ocupação do solo por freguesia

	BEMPOSTA	CARVALHAL	FONTES	MARTINCHEL	MOURISCAS	PEGO	RIO DE MOINHOS	TRAMAGAL	ABRANTES (SÃO VICENTE E SÃO JOÃO) E ALFERRAREDE	ALDEIA DO MATO E SOUTO	ALVEGA E CONCAVADA	SÃO MIGUEL DO RIO TORTO E ROSSIO AO SUL DO TEJO	TOTAL (ha)
Áreas agrícolas e agro-florestais	2.648,31	103,29	196,79	393,67	1.488,72	1.067,09	466,92	950,27	1.756,25	328,99	1.292,25	1.203,30	11.895,86
Corpos de água	138,10	14,11	449,33	61,86	75,64	117,28	30,19	109,06	153,70	365,37	81,63	50,00	1.646,28
Florestas e meios naturais e semi-naturais	15.692,83	1.464,79	1.984,08	901,12	1.358,44	2.089,46	1.342,72	1.104,09	3.387,23	3.513,08	5.849,40	4.228,98	42.916,23
Matos	128,78	105,03	158,60	295,45	412,54	70,57	84,73	43,38	257,61	154,82	126,60	146,24	1.984,34
Territórios artificializados	137,19	66,88	59,69	54,71	166,81	260,29	78,53	203,25	891,76	114,52	234,95	265,88	2.534,47
Total (ha)	18.745,21	1.754,10	2.848,49	1.706,82	3.502,16	3.604,68	2.003,10	2.410,05	6.446,55	4.476,78	7.584,83	5.894,40	

FONTE: COS 2018

Gráfico 19 – Ocupação do solo por freguesia



FONTE: COS 2018

4.2. POVOAMENTOS FLORESTAIS

O concelho de Abrantes apresenta dois tipos de ocupação florestal distinta. A Norte do Tejo predominam os povoamentos de eucalipto e pinheiro bravo a sul do Tejo, predominam os povoamentos de sobreiros, embora se tenha verificado um aumento da área de povoamentos de eucaliptos (figura 13 e tabela 10).

A maioria das novas plantações ocorreram após a passagem de grandes incêndios. No entanto existem, muitas áreas, que após serem percorridas por incêndios continuam sem qualquer tipo de intervenção, resultando no abandono dos terrenos e a sua ocupação com regeneração natural e matos, sem qualquer tipo de ordenamento. O resultado desta situação traduz-se numa acumulação significativa de combustível no terreno com continuidade vertical e horizontal, o que acarreta fortes implicações em termos de defesa da floresta contra incêndios.

As outras espécies florestais têm uma expressão muito reduzida, embora os povoamentos de pinheiro manso começam a apresentar uma área significativa.

Figura 14 - Povoamentos Florestais

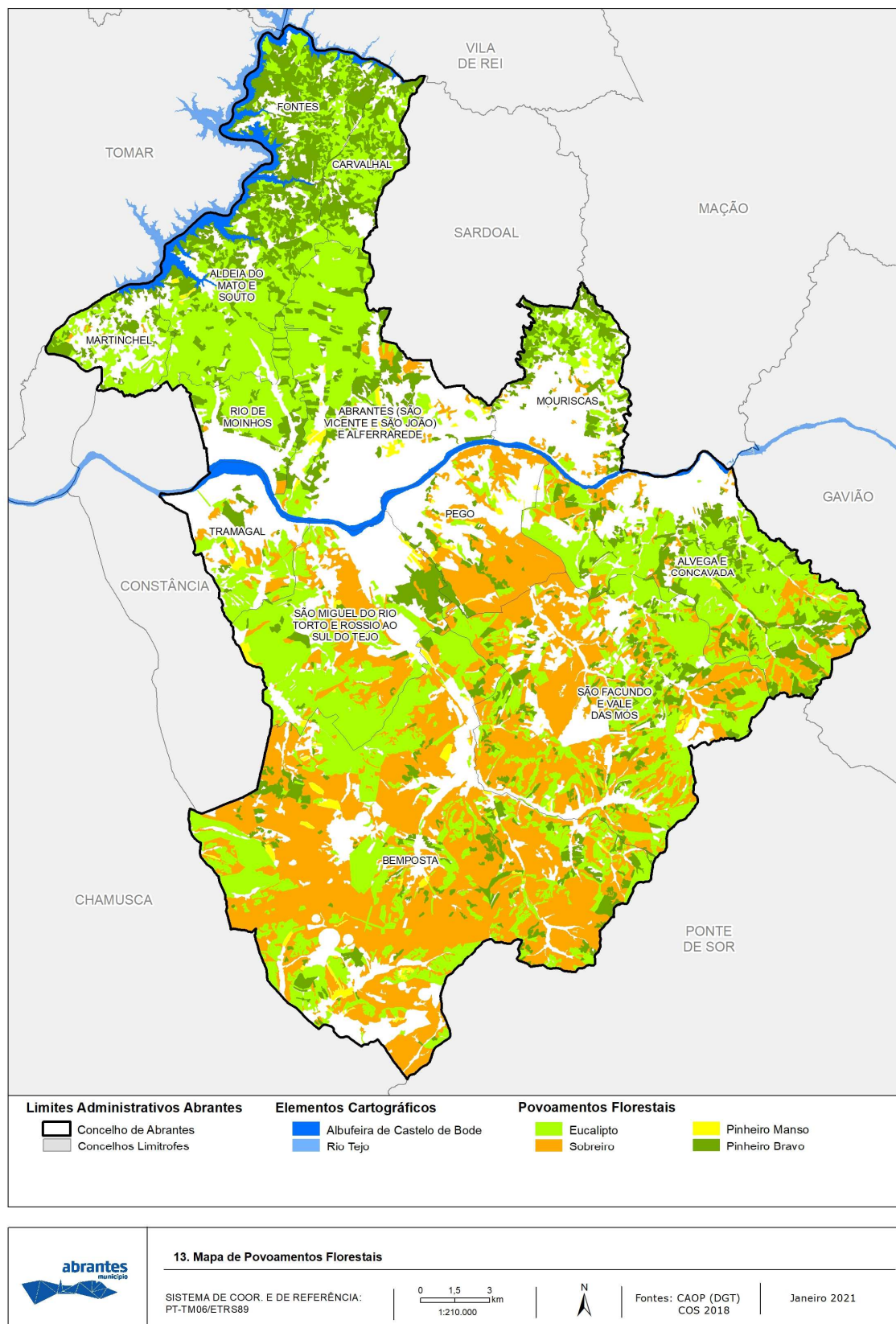
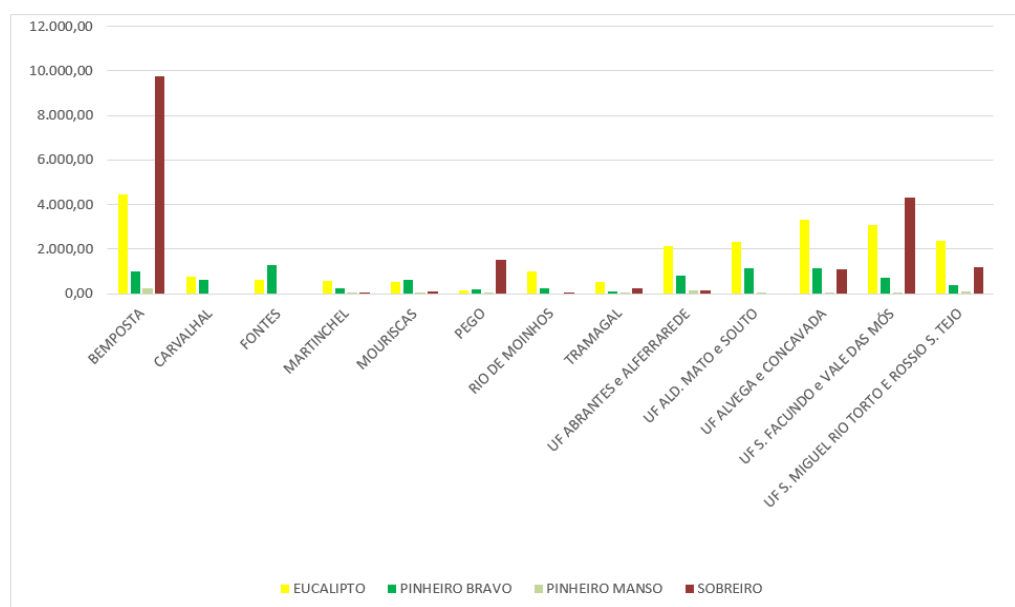


Tabela 10 - Ocupação do Solo, por freguesia, por Povoamento Florestal

FREGUESIAS	EUCALIPTO	PINHEIRO BRAVO	PINHEIRO MANSO	SOBREIRO	Total (ha)
BEMPOSTA	4.470,88	994,36	251,49	9.772,51	15.489,24
CARVALHAL	791,00	646,27			1.437,27
FONTES	641,47	1.299,48			1.940,95
MARTINCHEL	604,69	252,28	2,33	14,81	874,13
MOURISCAS	511,94	635,90	18,27	102,90	1.269,01
PEGO	144,55	197,10	73,86	1.525,83	1.941,34
RIO DE MOINHOS	1.012,51	260,74		28,04	1.301,29
TRAMAGAL	514,09	109,56	38,12	231,50	893,28
UF ABRANTES e ALFERRAREDE	2.145,66	802,56	172,38	141,09	3.261,69
UF ALD. MATO e SOUTO	2.314,74	1.153,48	17,15		3.485,37
UF ALVEGA e CONCAVADA	3.341,47	1.139,07	29,20	1.086,16	5.595,90
UF S. FACUNDO e VALE DAS MÓS	3.089,33	734,71	56,46	4.325,17	8.205,68
UF S. MIGUEL RIO TORTO E ROSSIO S. TEJO	2.376,09	411,64	108,73	1.190,68	4.087,14
TOTAL (ha)	21.958,44	8.637,15	767,99	18.418,71	49.782,29

Gráfico 20 – Ocupação do solo, por freguesia, por Povoamento Florestal



4.3. ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 (ZPE+ZEC) E REGIME FLORESTAL

No concelho de Abrantes não existem áreas que integrem a Rede Natura 2000, nem áreas classificadas como Áreas Protegidas.

A área da Albufeira de Castelo do Bode é abrangida por um plano específico de ordenamento do território que visa salvaguardar as suas margens e a qualidade da água. O Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo do Bode (POACB) incide sobre o plano de água e a respetiva zona de proteção, com uma largura de 500 m, contada a partir do nível de pleno armazenamento (cota de 121 m) e medida na horizontal. O ordenamento do plano de água e zona envolvente procura conciliar a forte procura desta área com a conservação dos valores ambientais, ecológicos e, principalmente, a preservação da qualidade da água, bem como o aproveitamento dos recursos através de uma abordagem integrada das potencialidades e das limitações do meio, com vista à definição de um modelo de desenvolvimento sustentável para o território.(Resolução do Conselho de Ministros n.º 69/2003).

4.4. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

Os planos de gestão florestal (PGF) são um instrumento básico de ordenamento das explorações. Regulam as intervenções de natureza cultural e/ou de exploração e visam a produção sustentada dos bens ou serviços originados em espaços florestais. O PROF de Lisboa e Vale do Tejo estabelece que explorações com área mínima de 25 hectares nas freguesias a Norte do Tejo e 100 hectares nas freguesias a Sul do Tejo terão de ser sujeitas à elaboração de um PGF.

4.4.1. Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)

Na área do concelho de Abrantes existem várias Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) (Figura 15):

- ZIF Aldeia do Mato – EG Gestiverde
- ZIF Charneca de Abrantes – EG AAACSM
- ZIF Rio Torto - EG AAACSM

As ZIF, nomeadamente as suas entidades gestoras (EG), têm sido parceiros de extrema importância na implementação das medidas de prevenção e proteção da floresta contra incêndios e na vigilância e primeira intervenção.

É de referir que na zona sul do concelho, existe uma área integrada na ZIF de Chouto e Parreira, cuja EG é a ACHAR-Chamusca.

4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e de Pesca

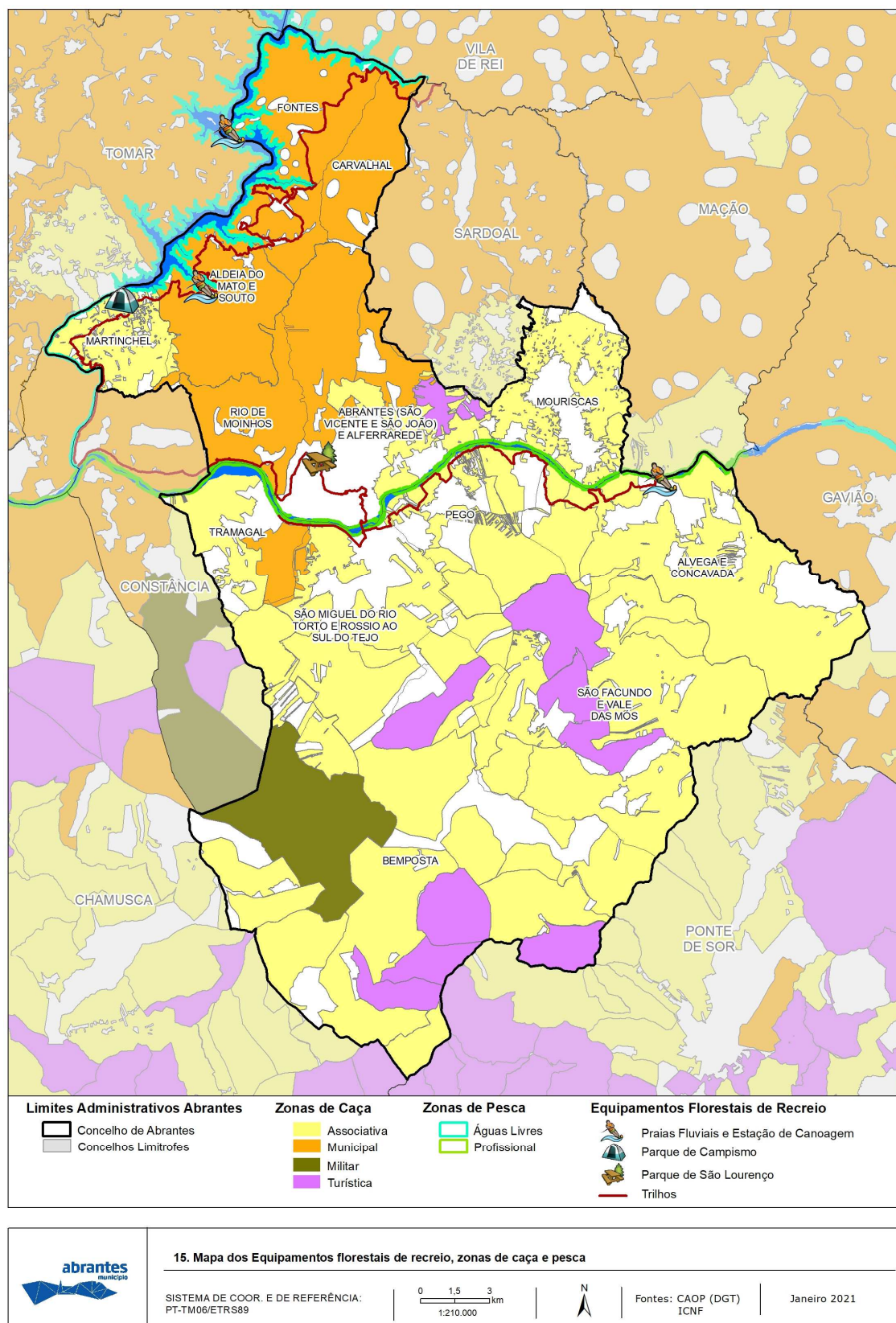
O concelho de Abrantes tem vindo a apostar no seu potencial florestal. A floresta assume um papel preponderante no âmbito dos recursos naturais, destaca-se pelo seu elevado valor ecológico, económico e social. As suas funções repercutem-se na produção de um vastíssimo número de bens. Além desses bens, a floresta exerce influência na regularização dos regimes hídricos, diminuição dos teores de dióxido de carbono na atmosfera, proteção do solo, habitat de animais, lazer, entre muitos outros.

No concelho existem diversos espaços dedicados ao recreio: Praia fluvial de Aldeia do Mato e Praia Fluvial de Fontes (mas também toda a margem da Albufeira do Castelo de Bode), estação de Canoagem de Alvega, Parque Urbano de S. Lourenço. Trilhos pedestres e de BTT: Rota do Tejo, Rota do Zêzere, Rota do Pico do Coelho e Grande Rota Ribeiras de Arcês, Rio Frio e Rio Tejo.

Um dos importantes recursos ligados à floresta é a atividade relacionada com caça e pesca que mediante as diversas formas de ordenamento do território, contribui para a gestão das espécies nas respetivas zonas de caça e pesca.

O concelho de Abrantes, cinegeticamente está ordenado a 100%, existem zonas de caça de âmbito Associativo, Municipal, Turístico e Militar. Existem zonas de pesca profissional (ao longo do rio Tejo) e zonas de pesca em águas livres (Albufeira de Castelo de Bode) (figura 16).

Figura 16 - Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e de Pesca



5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

5.1. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO

O concelho de Abrantes é predominantemente florestal, prevalecendo o eucalipto e o pinheiro a norte, e o montado de sobro a sul.

Os incêndios florestais são um fenómeno recorrente em regiões que apresentam um clima com características mediterrânicas, como é o caso do nosso país. A junção do período correspondente à época mais seca do ano com a época mais quente faz com que se reúnam nestas regiões, condições propícias para a ignição e propagação de incêndios.

A partir da década de 70 houve um abandono progressivo dos meios rurais e das práticas agrícolas, as quais, devido à recolha frequente de mato e à permanência constante do gado, permitiam que os espaços rurais fossem bastante menos suscetíveis à deflagração de incêndios de grande intensidade. Outra razão é o aumento importante de incêndios de origem desconhecida, ateados com motivações diversas.

5.1.1. Anual

Na figura 17 estão representadas as áreas ardidas por anos, no concelho de Abrantes, no período 2010 – 2020, no entanto a informação disponibilizada pelo ICNF não apresenta área ardida para Abrantes nos anos de 2010, 2011, 2014 e 2020.

Pela análise do gráfico 21, entre 2010 e 2020 arderam cerca de 8110ha verificando-se que o número de ocorrências é muito elevado e que não existe uma relação direta da área ardida com o número de ocorrências. Confirma-se que a vigilância e 1.ª intervenção são determinantes para que para que as ignições nunca cheguem a grandes incêndios.

Apesar do elevado rigor dos dados do ICNF (SGIF) no que concerne á área ardida detetaram-se algumas falhas na distribuição da área queimada por freguesias, uma vez que a área ardida fica associada ao ponto de ignição e não à freguesia em causa. Em Abrantes temos vários exemplos, que alterariam os dados estatísticos usados no gráfico 22:

- Incêndio de 2015, ponto de ignição Concelho de Tomar – Arderam cerca de 160ha na freguesia de Martinchel, Concelho de Abrantes;
- Incêndio de 2016, ponto de ignição Freguesia de Fontes, Concelho de Abrantes – A área ardida concentra-se na Freguesia de Fontes, mas, na verdade esta área devia estar distribuída pela freguesia de Carvalhal, UF de Abrantes e Alferrarede e UF de Aldeia do Mato e Souto;
- Incêndio de 2017, ponto de ignição UF de Aldeia do Mato e Souto, Concelho de Abrantes– Arderam cerca de 4916ha na UF de Aldeia do Mato e Souto, Freguesia de Rio de moinhos e UF de Abrantes e Alferrarede , Concelho de Abrantes;
- Incêndio de 2017, ponto de ignição Concelho de Alvaiázere– Arderam cerca de 990ha na freguesia de Mouriscas, Concelho de Abrantes;
- Incêndio de 2019, ponto de ignição Concelho de Tomar – Arderam cerca de 480ha na freguesia de Martinchel, Concelho de Abrantes.

Figura 17 - Área Ardida (2010-2020)

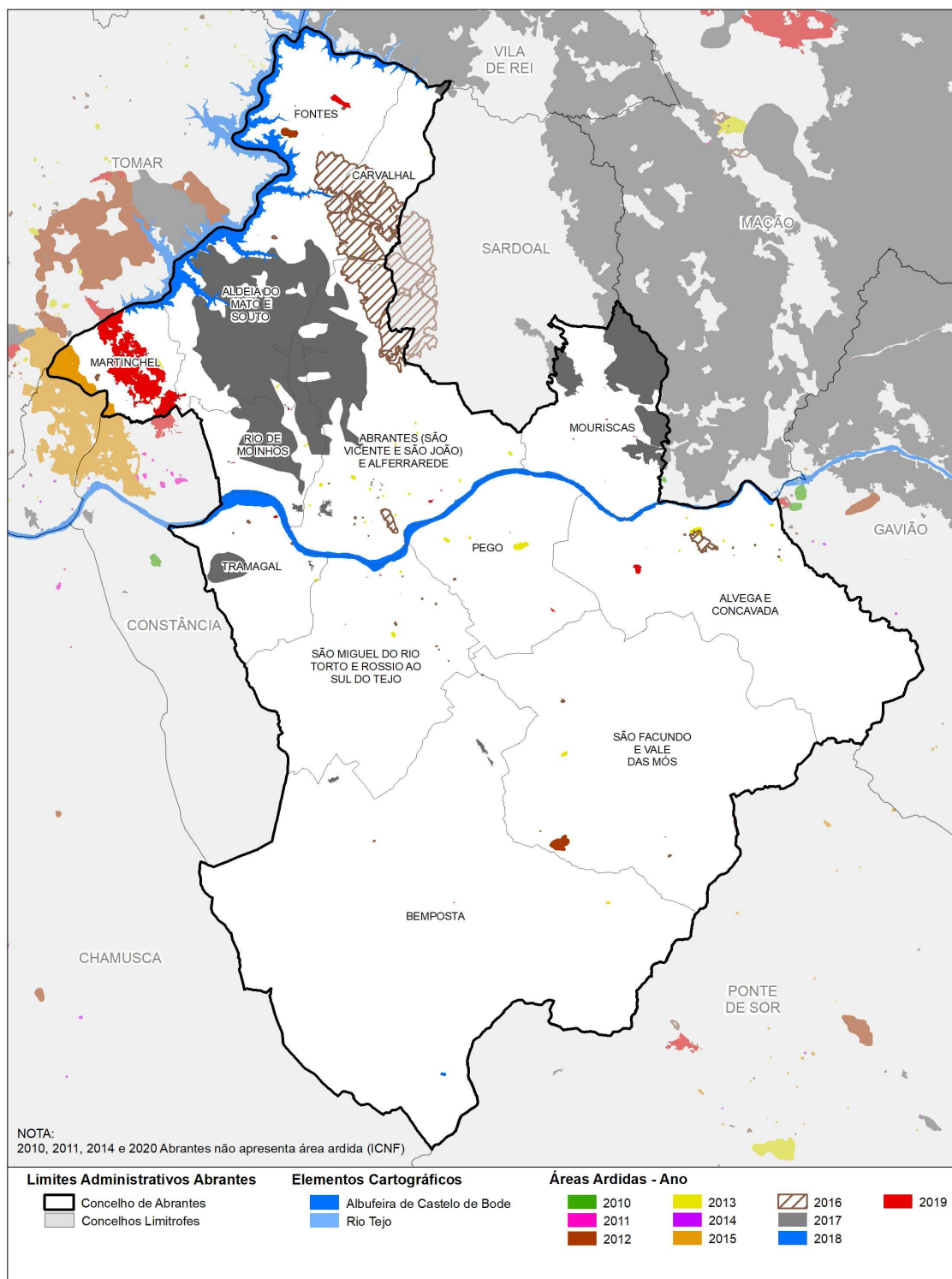
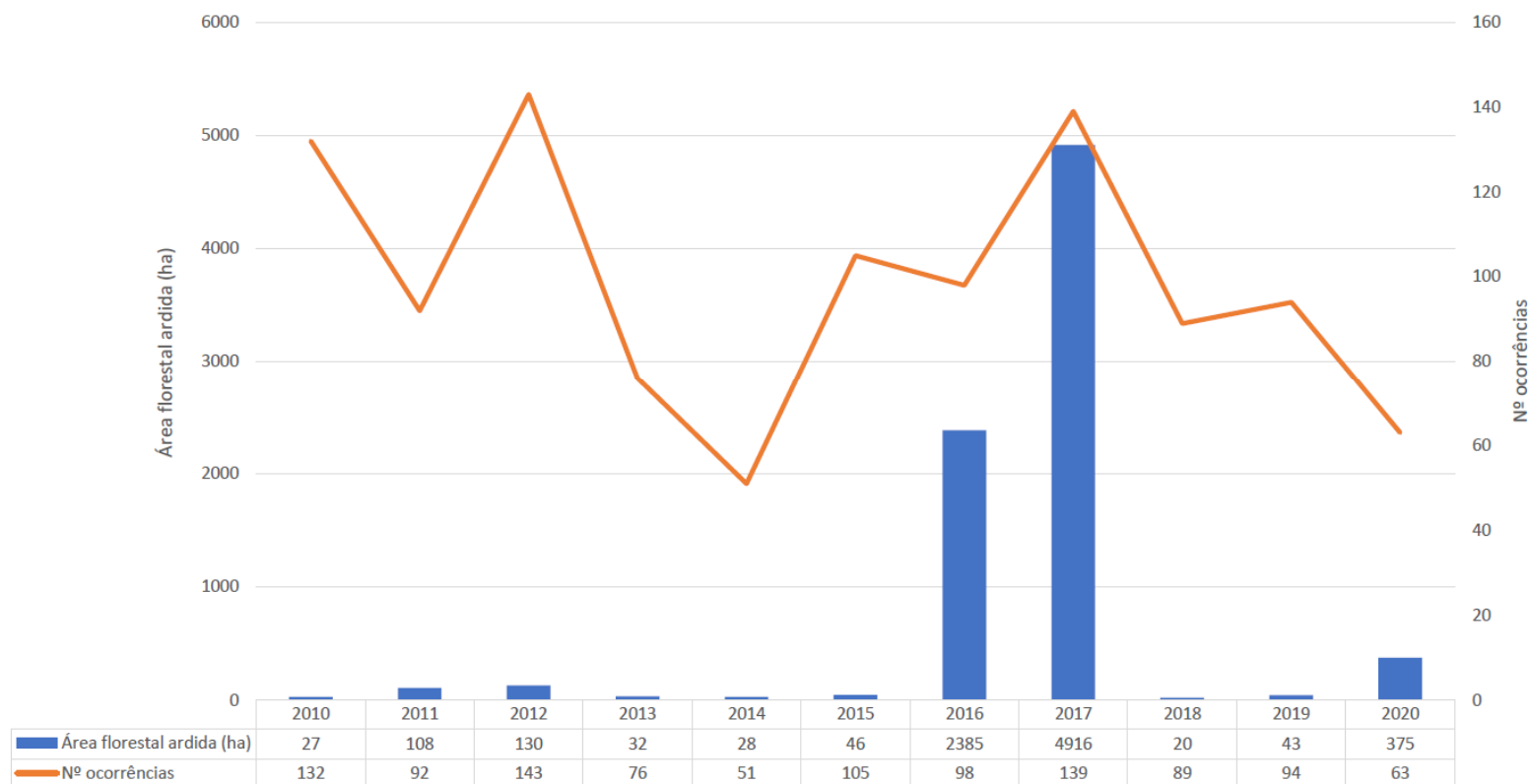
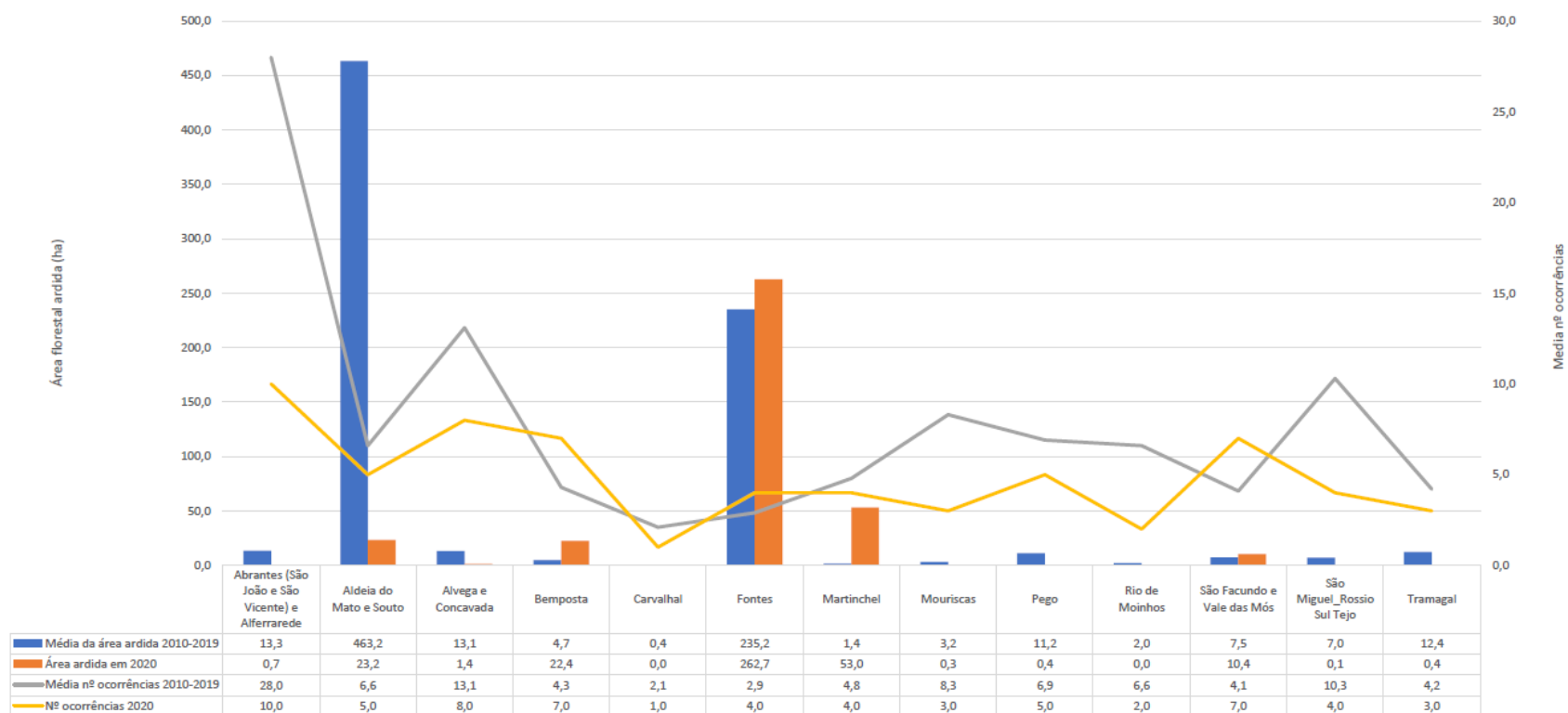


Gráfico 21 – Distribuição Anual da Área Ardida e Número de Ocorrências (2010-2020)



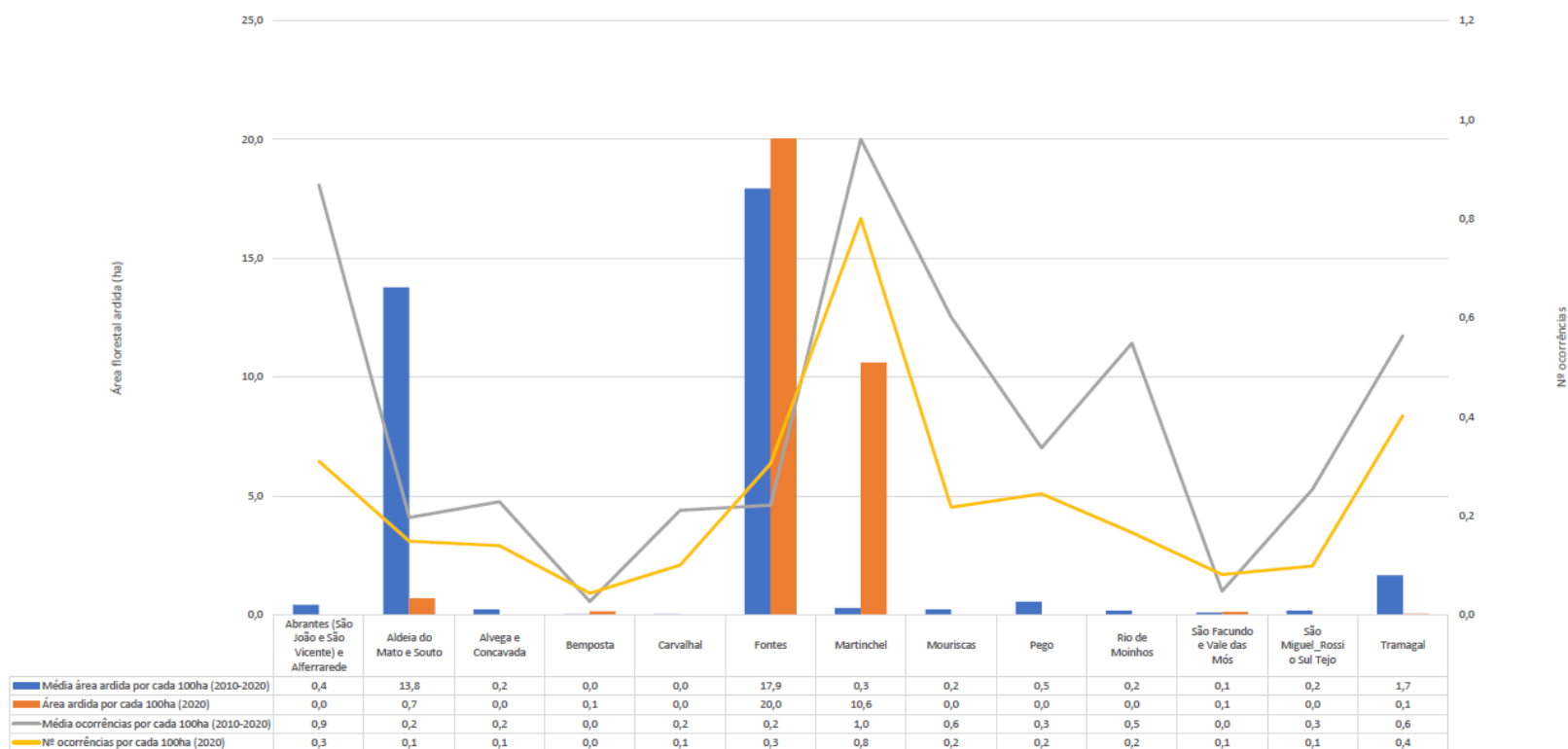
Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 22 – Distribuição Anual da Área Ardida e Número de Ocorrências, por Freguesia (2010-2020)



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 23 – Distribuição da área ardida e do nº de ocorrências por espaços florestais e por freguesia em cada 100ha (2010 – 2020)



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Dos gráficos anteriores, destaca-se o ano de 2017 e verifica-se que a área ardida se concentra nas freguesias a Norte do concelho, que apresenta, devido à estrutura da propriedade e à ocupação do solo apresentam maior risco de incêndio. Destacam-se a UF de Aldeia do Mato e Souto, Fontes e Martinchel. Em relação às ocorrências verifica-se uma forte incidência na UF Abrantes e Alferrarede e na UF de Alvega e Concavada.

5.1.2. Mensal

Na análise do gráfico 24 verifica-se que os meses mais favoráveis à ocorrência de incêndios florestais coincidem com a época mais quente (junho, julho, agosto e setembro). Os meses de julho e agosto correspondem ao período de maior número de ocorrências e de área ardida.

Por este facto na época de maior perigo de incêndio intensificam-se as ações de vigilância e defesa da floresta contra incêndios florestais, pondo-se em prática o Plano Operacional Municipal (POM).

5.1.3. Semanal

Na análise ao gráfico 25 - Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências, com base nos valores da média 2010-2019, verificamos que o dia mais crítico para a ocorrência de incêndios é o sábado. Na análise ao ano 2020 verifica-se que a quarta-feira apresenta o maior número de ocorrências e maior área ardida, representando 56,98% da área ardida no decénio 2010-2020.

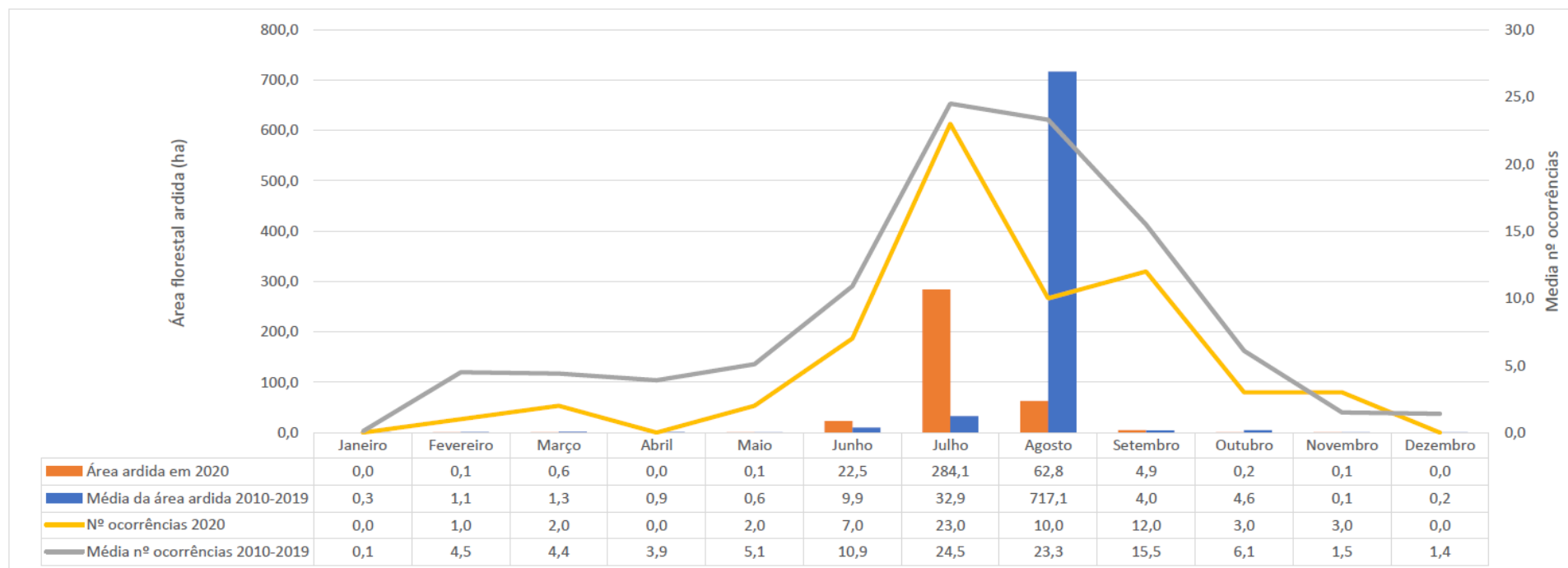
5.1.4. Diária

Na análise ao gráfico 26 destacam-se os dias: 29 de agosto de 2016 e 09 de agosto de 2017, este último que corresponde ao dia do início da maior incêndio dos últimos 10 anos. Esta ocorrência corresponde a 56,98% da área ardida no decénio 2010-2020. É possível verificar, ainda, que o nº de ocorrências para este dia é 4, que, apesar de elevado, não é o maior registado nos 10 anos, pelo que o valor de área ardida se deve, na sua maioria, à existência de um grande incêndio que ocorreu neste dia. Assim, quanto à distribuição de ocorrências, não se regista qualquer padrão, ocorrendo de forma aleatória.

5.1.5. Horária

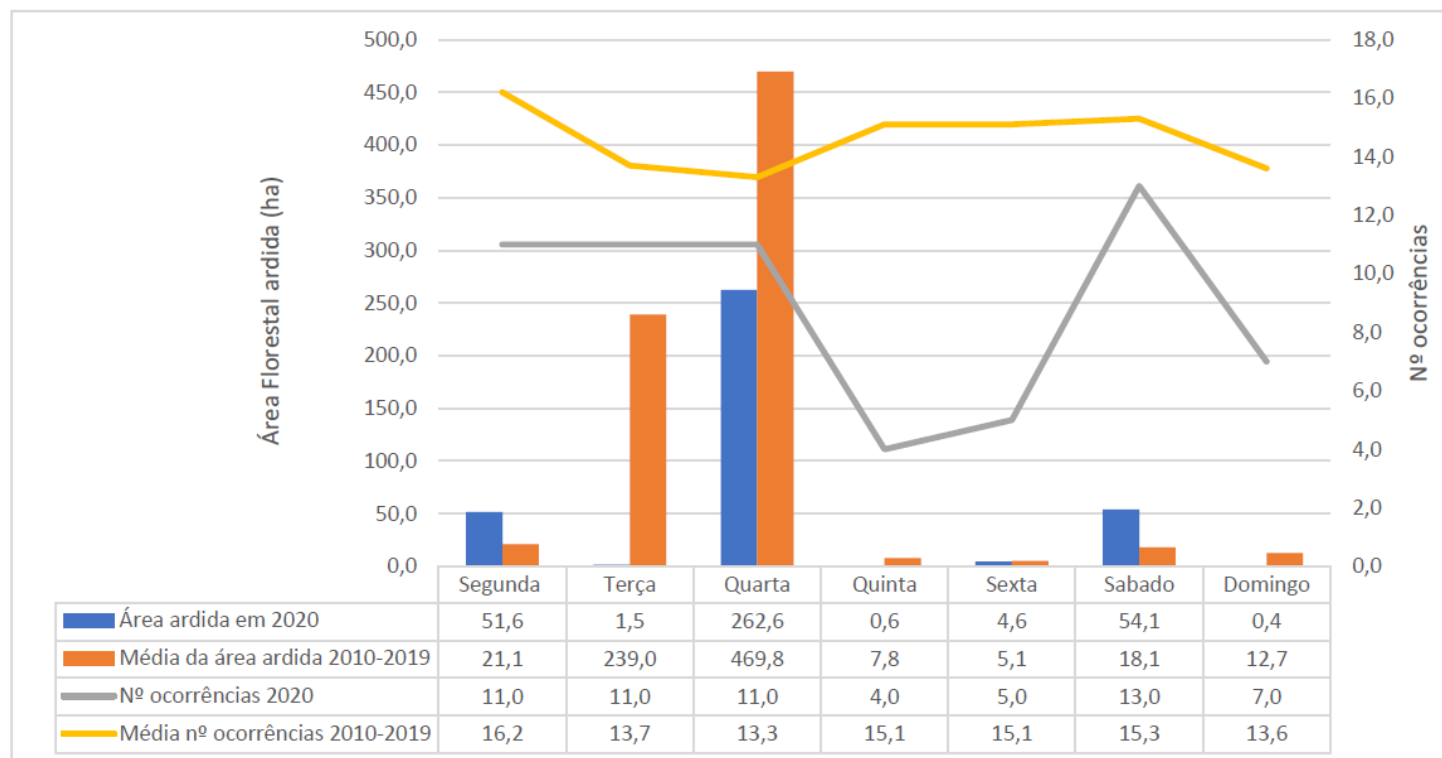
Na análise ao gráfico 27 verifica-se que a distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências entre 2010 e 2020 apresenta um período crítico entre as 09.00h e as 20.00h. É neste período que se fazem sentir as condições mais propícias à ocorrência de incêndios (temperatura mais elevada e humidade mais baixa). Entre as 14.00 e as 16.00 horas é onde se verificaram mais ocorrências, 324 ocorrências que corresponde a 29.94% do n.º total de ocorrências dos últimos 10 anos. No entanto a maior área ardida verifica-se entre as 18 e as 19h, 4717ha que corresponde a 58.17% da área ardida no decénio 2010-2020. Face a estas condições, é neste período que são reforçados os meios de vigilância e deteção.

Gráfico 24 – Distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências em 2020 e média 2010-2019



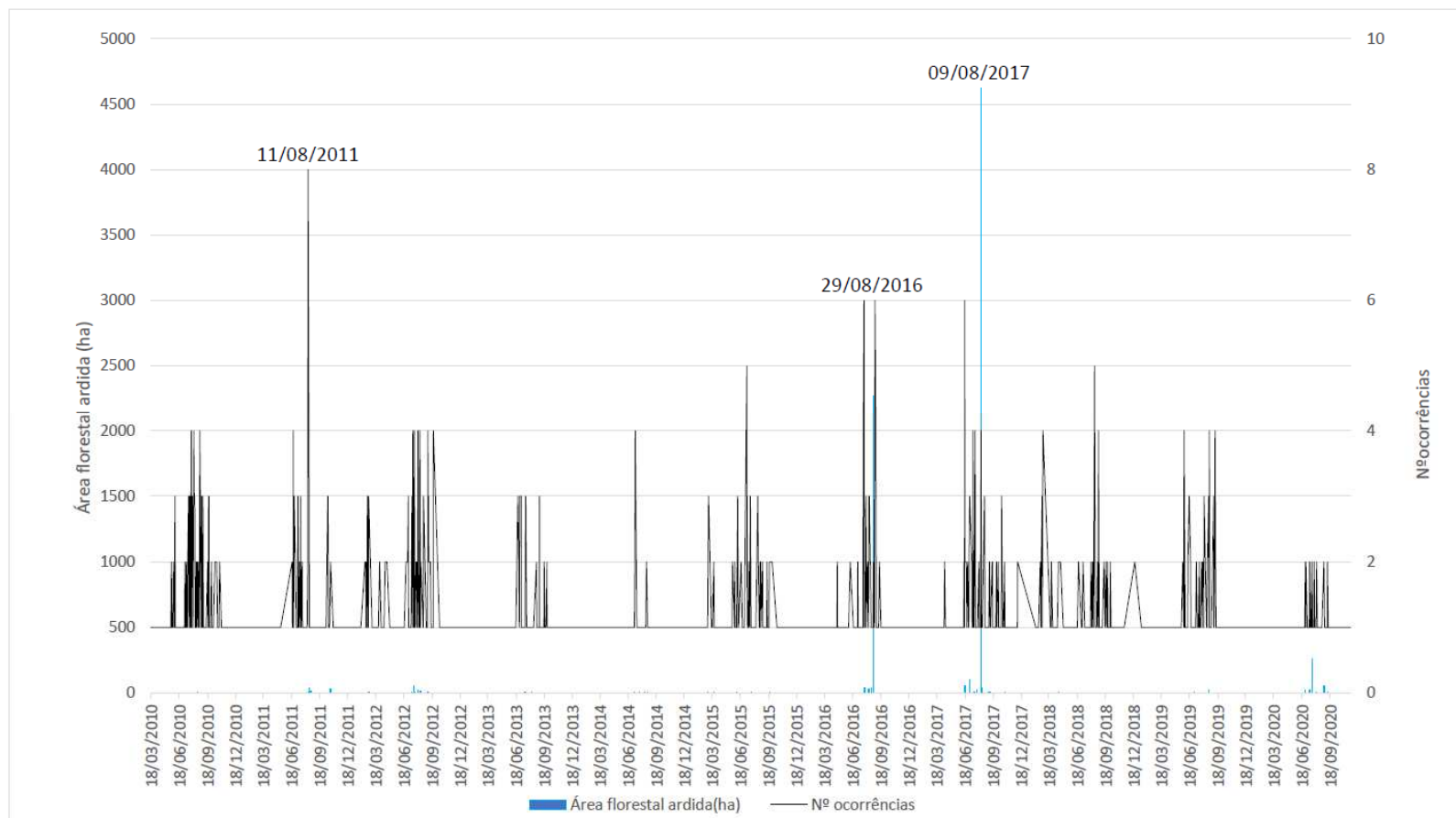
Fonte: ICNF/ SGIF 2020

GRÁFICO 25 – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA ÁREA ARDIDA E DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS (1990-2012)



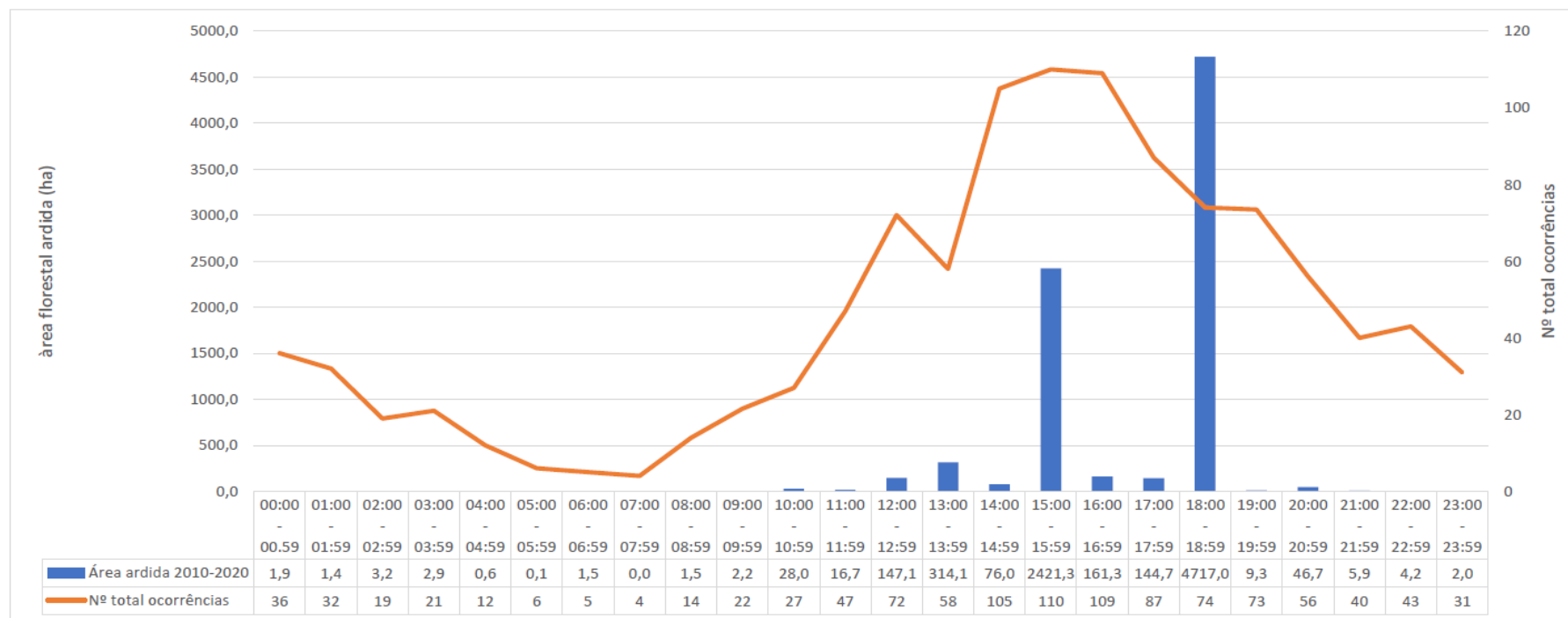
Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 26 – Diário acumulado 2010-2020



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 27 – Distribuição horária da área ardida e número de ocorrências (2010-2020)



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

5.2. Área Ardida em Espaços Florestais

Da análise do gráfico 28, da distribuição da área ardida em espaços florestais no período entre 2010 e 2020, verifica-se que a percentagem de área ardida em povoamentos florestais foi mais elevada nos anos de 2016 e 2017, como facilmente se compreende, uma vez que correspondem aos anos em que arderam áreas significativas. Em 2016 arderam 2143.1ha de área florestal, o que corresponde a 26.47% da área ardida no decénio 2010-2020 e 4186.4ha de área florestal, em 2017, o que corresponde a 51.62% da área ardida no mesmo decénio. A área ardida de matos tem uma percentagem bastante mais reduzida: em 2016: 212.2ha, que corresponde a 2.62% e em 2017, 662.5ha que corresponde a 8.17% da área ardida no decénio 2010-2020.

5.3. Área Ardida e Número de Ocorrências por Classes de Extensão

Não existe relação direta entre a área ardida e número de ocorrências, a área ardida originada pelos grandes incêndios não apresenta qualquer relação com o número de ocorrências.

No período 2010-2020, das 1082 ocorrências registadas, 309 deram origem a incêndios com menos de 1 ha – 28.5%, no entanto, e mais preocupante, apenas 4 ocorrências deram origem a uma área ardida superior a 7000 ha – 0.37% (gráfico 29).

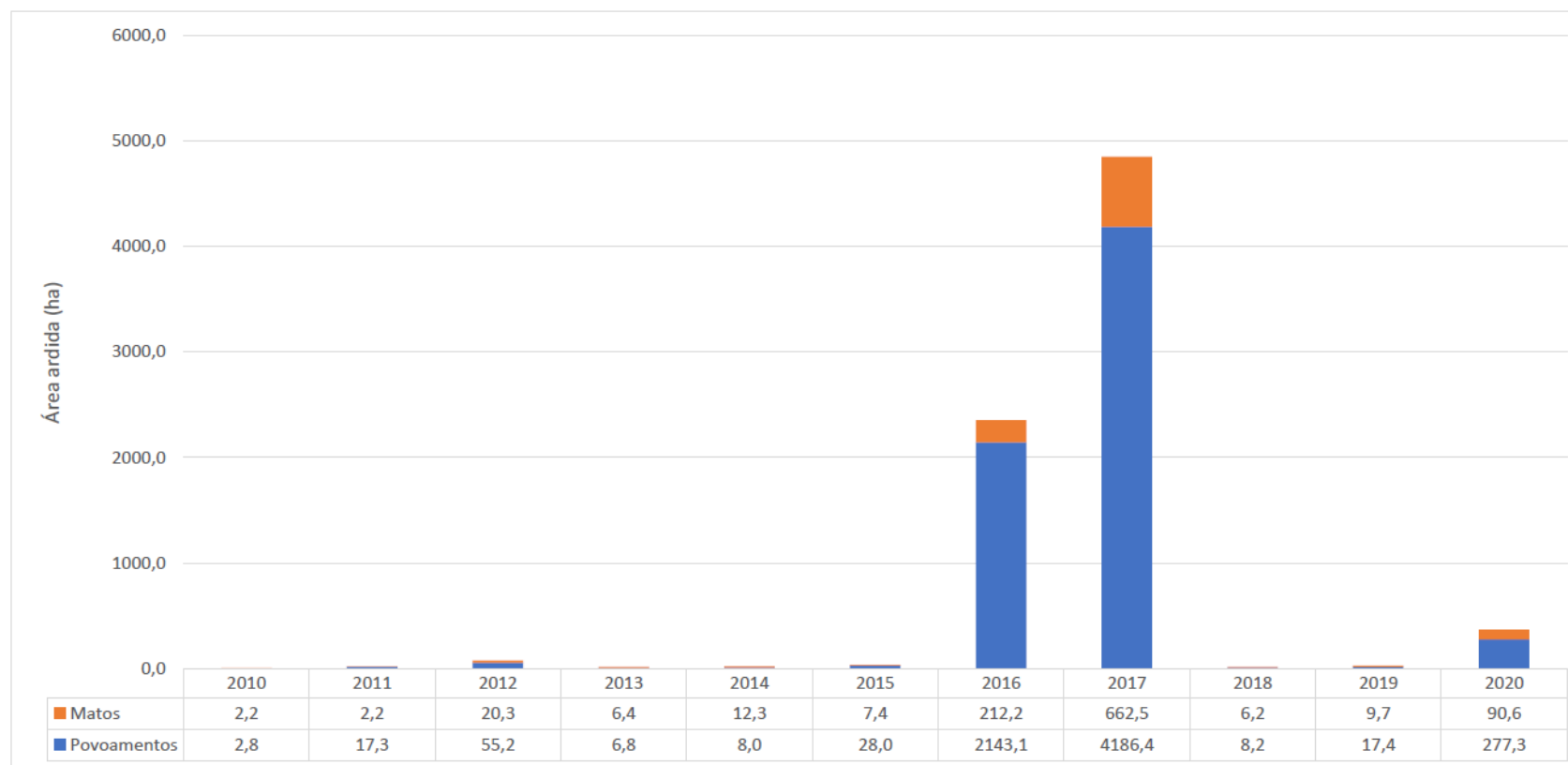
A rápida deteção de um incêndio e a primeira intervenção assumem um papel preponderante no sentido de inviabilizar que uma pequena ignição se transforme num grande incêndio.

5.4. Pontos Prováveis de Início e Causas

O figura 18 relaciona os pontos de início e as causas dos incêndios observados no concelho de Abrantes, entre 2010 e 2020.

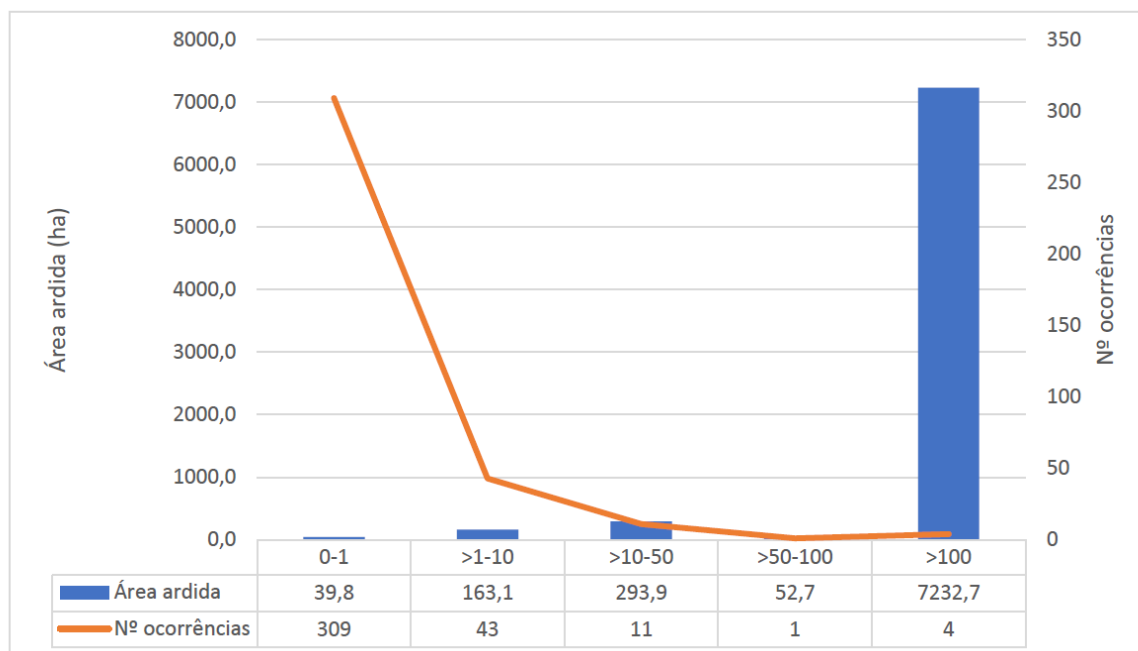
Relativamente à distribuição das causas dos incêndios (tabela 11) dos 853 incêndios investigados, 476 tiveram origem intencional, o que corresponde a 55.8% do total das ocorrências. As restantes causas dividem-se em natural (0.82%) , negligente (26.96%) , desconhecida (14.65%) e reacendimentos (1.76%).

Gráfico 28 – Distribuição da área ardida em espaços florestais (1910-2020)



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 29 – Distribuição da área ardida e do n.º de Ocorrências por Classes de Extensão (2010 - 2020)



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Figura 18 - Pontos Prováveis de início e Causas

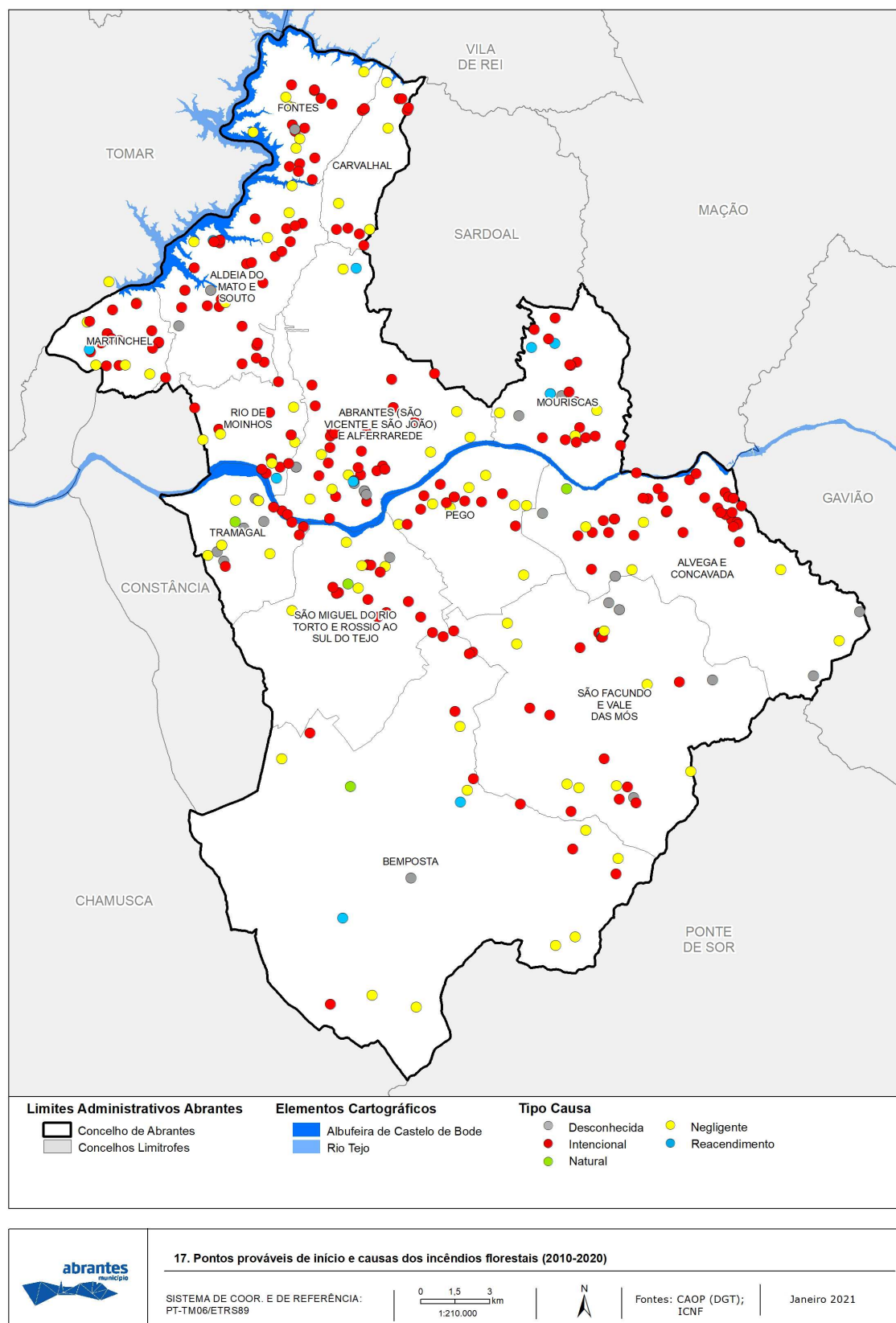


Tabela 11 - Nº Total de Incêndios e Causas, por Freguesia (2010 a 2020)

Freguesias	Causa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
UF Abrantes e Alferrarede	Natural												0
	Intencional	9	1	29	16	3	15	12	6	7	11	3	112
	Negligente	1	1	3	5	1	5	8	10	7	9	5	55
	Desconhecida	15	19	13			1	1	1				50
	Reacendimento						1	1			1		3
	Sub Total	25	21	45	21	4	22	22	17	14	21	8	220
UF Aldeia do Mato e Souto	Natural								0				0
	Intencional	1	1	6	2	2	3	2	18		2	4	41
	Negligente	1	1		1	1	2				2	1	9
	Desconhecida	2	4										6
	Reacendimento								1				1
	Sub Total	4	6	6	3	3	5	2	19	0	4	5	57
UF Alvega e Concavada	Natural											1	1
	Intencional	21	7	7	9	1	3	12	2	13	1	2	78
	Negligente	2		3		2	1		2	2	4	2	18
	Desconhecida	5	3	4		1	2	1					16
	Reacendimento			1					1				2
	Sub Total	28	10	15	9	4	6	13	5	15	5	5	115
Bemposta	Natural							1					1
	Intencional	1	2	1	3	1	2	1	3	1		1	16
	Negligente	2	1		1	1	2		3	2	1	6	19
	Desconhecida		2				1						3
	Reacendimento						1	1					2
	Sub Total	3	5	1	4	2	6	3	6	3	1	7	41
Carvalhal	Natural												0
	Intencional		1	1	1		1	1		4	2	1	12
	Negligente			2	1	1	1		1	1			7
	Desconhecida												0
	Reacendimento												0
	Sub Total	0	1	3	2	1	2	1	1	5	2	1	19
Fontes	Natural												0
	Intencional			3	1		1	3	1		8	2	19
	Negligente						1	1		3		2	7
	Desconhecida	1											1
	Reacendimento												0
	Sub Total	1	0	3	1	0	2	4	1	3	8	4	27
Martinchel	Natural												0
	Intencional	3	1	4	2	2	4	1	1		3	3	24
	Negligente	2		3	2	1	1		2			1	12
	Desconhecida	2	5										7

	Reacendimento						1	1					2
	Sub Total	7	6	7	4	3	6	2	3	0	3	4	45
Mouriscas	Natural												0
	Intencional	2	4	2		1	7	1	9	5	4	2	37
	Negligente	2	1		1	1	2		5	4	4	1	21
	Desconhecida	3	3	2							1		9
	Reacendimento								2	1			3
	Sub Total	7	8	4	1	2	9	1	16	10	9	3	70
Pego	Natural			0		1							1
	Intencional	2	6	13	3		1		1	1	2	1	30
	Negligente	2		4	1	2	5	2	3	1	1	2	23
	Desconhecida	3	2	0									5
	Reacendimento			0									0
		7	8	17	4	3	6	2	4	2	3	3	59
Rio de Moinhos	Natural												0
	Intencional	5	5	7	4	2	2	1	3	2	3	1	35
	Negligente	2	1	1	1		2	2	2	2	3	1	17
	Desconhecida	1	2										3
	Reacendimento								1				1
	Sub Total	8	8	8	5	2	4	3	6	4	6	2	56
UF S. Miguel do Rio Torto e Rossio S. Tejo	Natural				1				1			1	3
	Intencional	2	2	8	2	2	3	8	6	2	8	1	44
	Negligente	2		1	1	2	1	2	1	2	3	1	16
	Desconhecida	7	4	2									13
	Reacendimento												0
	Sub Total	11	6	11	4	4	4	10	8	4	11	3	76
UF S. Facundo e Vale das Mós	Natural												0
	Intencional		1	1	1		2	3	2	4		3	17
	Negligente	1		2		1	3	2	1		1	3	14
	Desconhecida	2				2				1			5
	Reacendimento									1			1
	Sub Total	3	1	3	1	3	5	5	3	6	1	6	37
Tramagal	Natural						1						1
	Intencional				1	2	1	2	2		1	2	11
	Negligente		1		1		1	1	7			1	12
	Desconhecida	2		3	1	1							7
	Reacendimento												0
	Sub Total	2	1	3	3	3	3	3	9	0	1	3	31
	Total	106	81	126	62	34	80	71	98	66	75	54	853

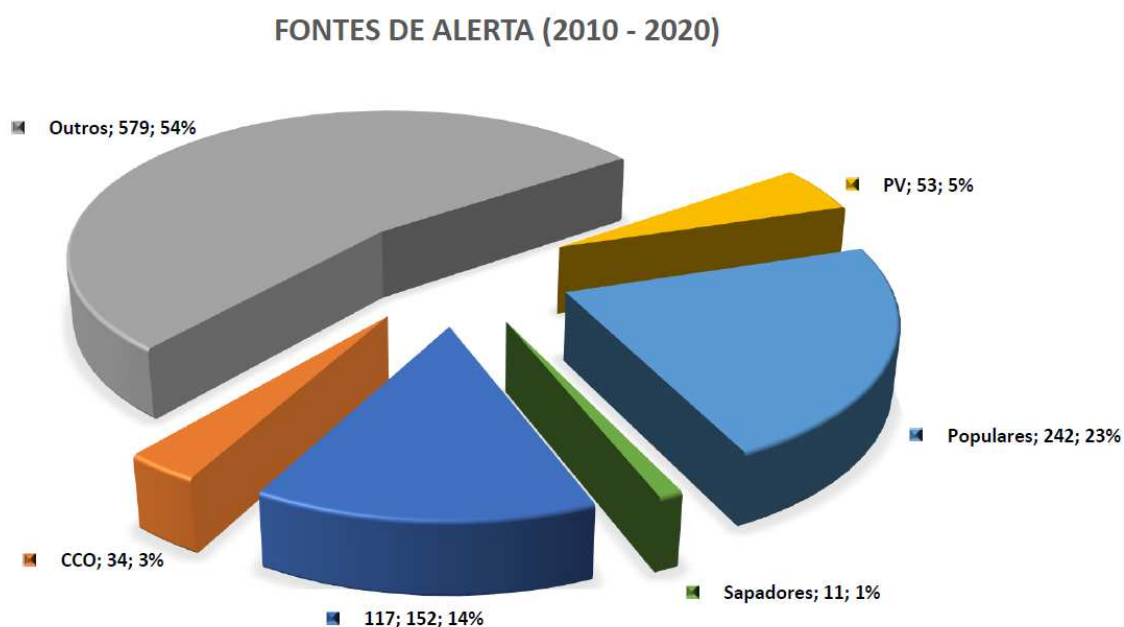
Fonte: ICNF/ SGIF 2020

5.5. Fontes de Alerta

Pela análise do gráfico seguinte (gráfico 30) durante o período analisado (2010 a 2020) a fonte de alerta com maior percentagem foi a fonte “outros” (54%) seguida dos populares (23%). As restantes fontes de alerta têm um valor menos significativo, mas não menos importantes.

Importa salientar que a vigilância fixa e móvel funciona apenas durante a época estival.

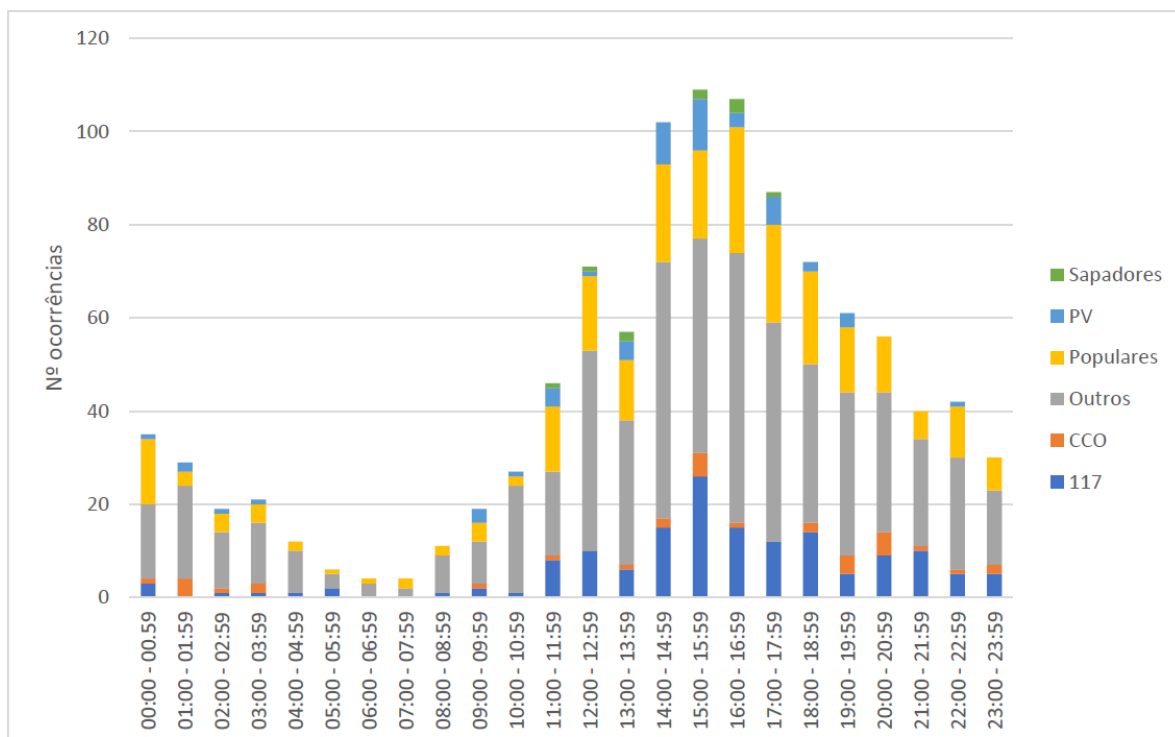
Gráfico 30 – Distribuição do nº de Ocorrências por Fonte de Alerta (2010-2020)



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Na análise ao gráfico 31 - Distribuição do nº de ocorrências por fonte e hora de alerta entre 2010 e 2020, verifica-se que a maior percentagem de alertas ocorre entre as 12.00h e as 20.00h

Gráfico 31 – Distribuição do n.º de Ocorrências por Fonte e Hora de Alerta (2010-2020)



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

5.6. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA SUPERIOR OU IGUAL A 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO

5.6.1. ANUAL

Através dos valores apresentados na figura 19, tabela 12 e gráfico 32 verifica-se que em apenas 4 ocorrências, com uma área ardida superior a 100 hectares, geraram 7.232,7 hectares de área ardida. O ano de 2017 destaca-se com 4.700,6ha que coincidiu com fenómenos meteorológicos anormais e ainda à existência de inúmeros incêndios por todo o país .

5.6.2. Mensal

Analisando a tabela 13 e gráfico 33, distribuição mensal, verifica-se que no período de 2010 a 2020 os grandes incêndios ocorreram em julho e agosto. Estes meses apresentam condições climáticas mais severas, nomeadamente, valores de temperatura elevados, reduzidos valores de humidade (quer atmosférica, quer do solo, e por, conseguinte, dos combustíveis). Estas condições aliadas à topografia do terreno acentuam as dificuldades de deslocação de meios materiais e humanos tornando o combate aos incêndios extremamente difícil.

5.6.3. Semanal

Pela análise do gráfico 34, o dia com mais ocorrências e maior área ardida, é a quarta feira. A análise indica que o nº de ocorrências se distribui de forma aleatória.

5.6.4. Horária

Pela análise do gráfico 35 verifica-se que os valores mais elevados de área ardida registaram-se no período horário compreendido entre as 15.00 e as 18.00 horas. Relativamente ao número de ocorrências verifica-se que existe um aumento a partir das 12.00 horas e um decréscimo acentuado a partir das 18.00 horas. Trata-se do período do dia onde o fator climático propicia a ocorrência de ignições (elevados valores de temperatura e reduzidos valores de humidade atmosférica e grande secura de combustíveis).

Figura 19 - Grandes incêndios(área superior a 100 ha) – 2010-2020

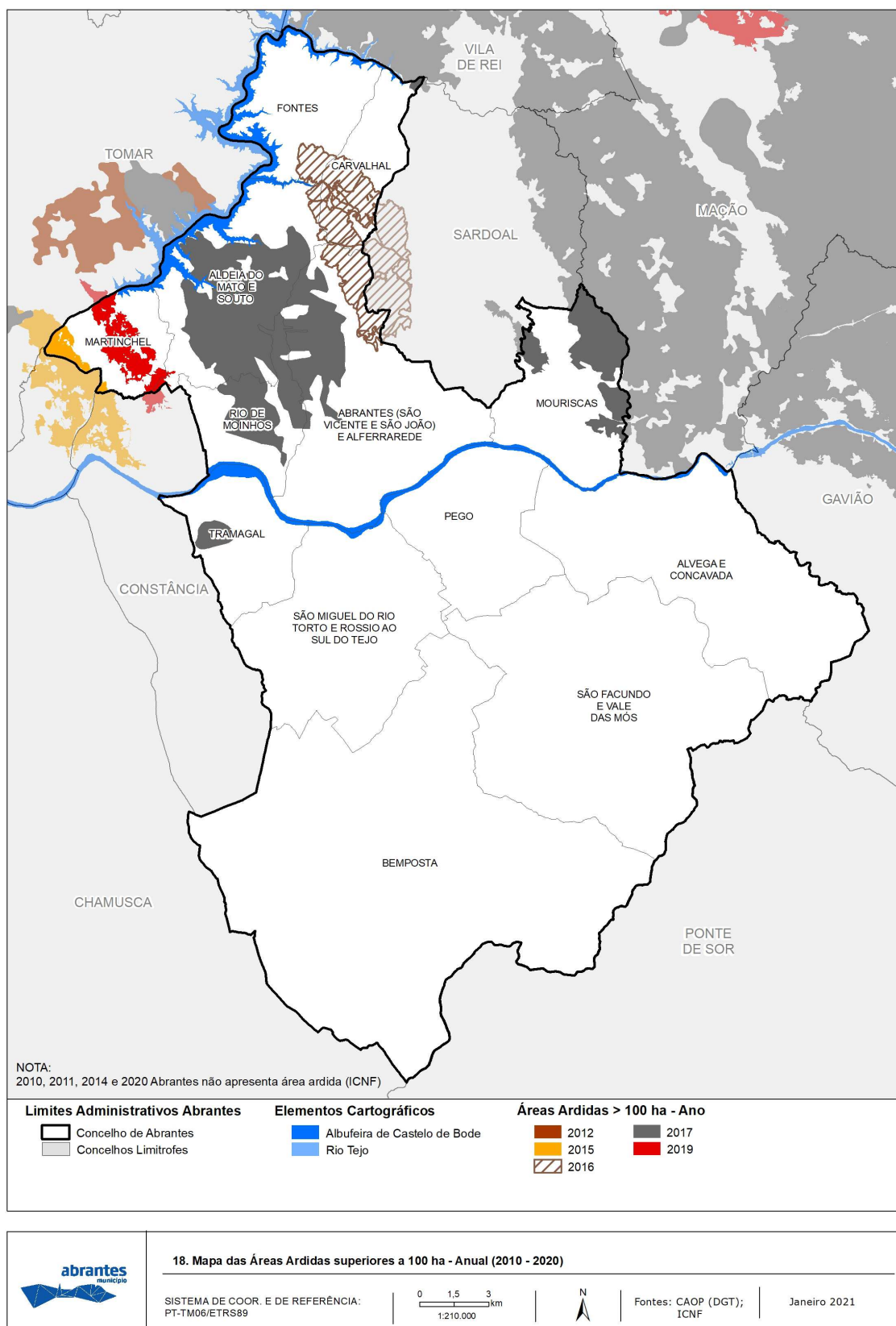
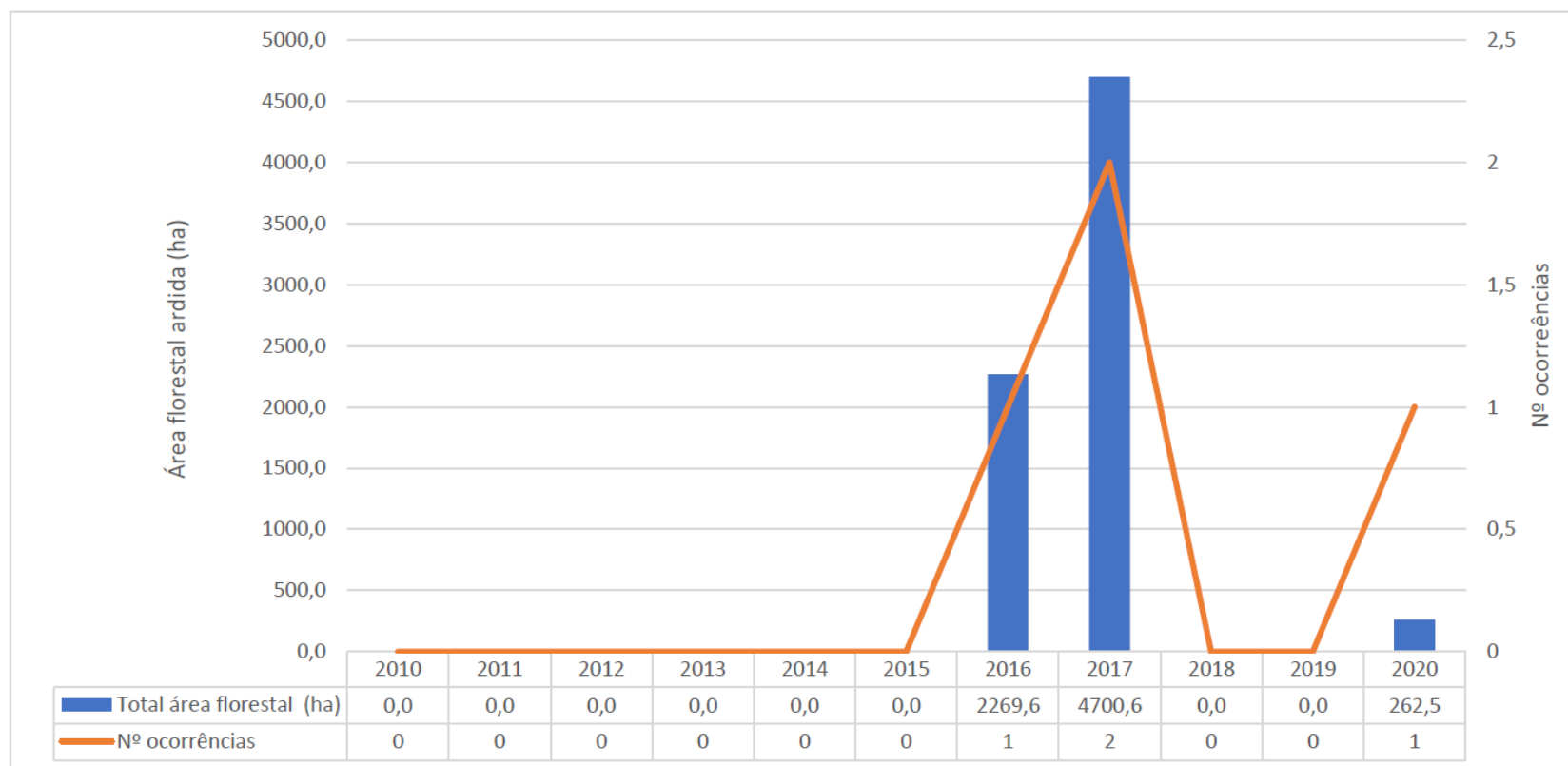


Tabela 12 - Distribuição Anual dos Grandes incêndios (> 100ha) – 2010 a 2020

Ano	Classe de extensão (ha)					
	Nº ocor. 100-500	Area Ardida	Nº ocor. >500-1000	Area Ardida	Nº ocor. >1000	Area Ardida
2010	0	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0	0
2014	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0	0
2016	0	0	0	0	1	2270
2017	1	100	0	0	1	4600
2018	0	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0	0
2020	1	262	0	0	0	0
Total	2	363	0	0	2	6870

Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 32 – Distribuição Anual dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020



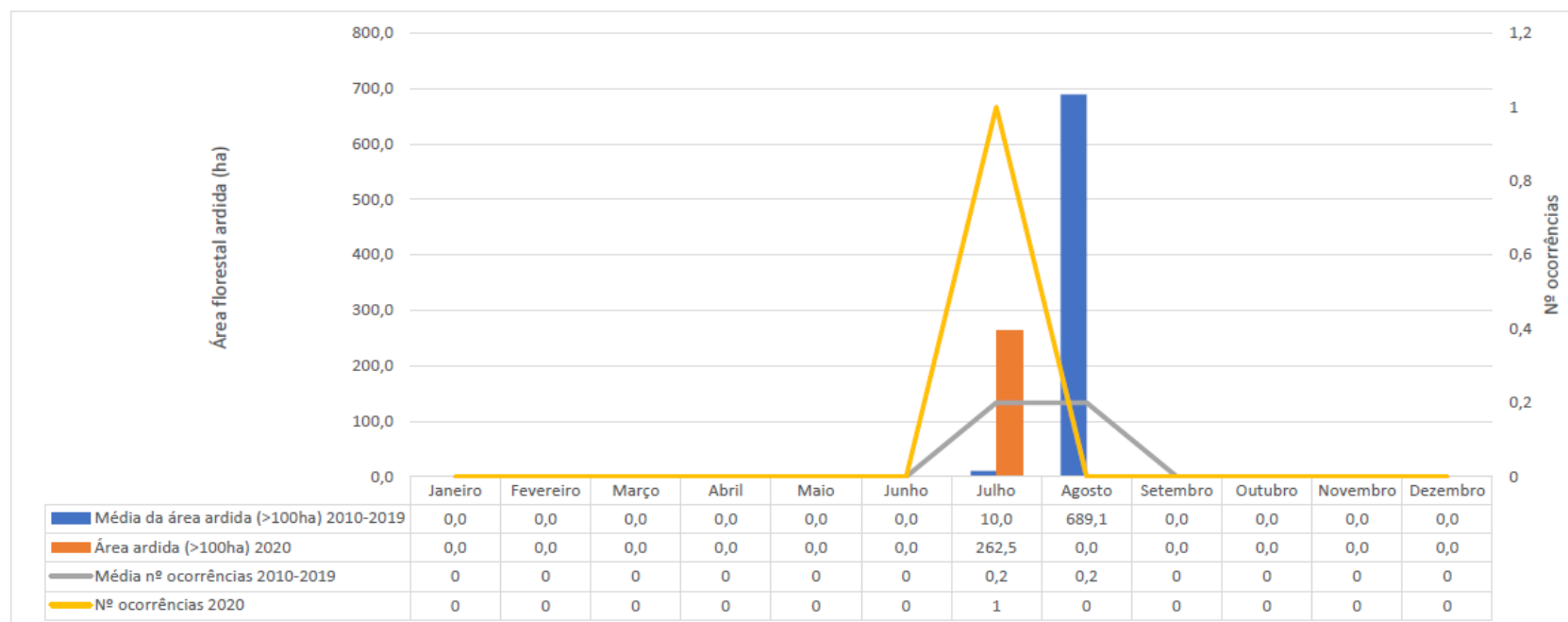
Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Tabela 13 - Distribuição mensal dos grandes incêndios (> 100ha) – 2010 a 2020

Classe de Extensão (ha)	Mês	Nº Ocorrências	Área ardida (ha)
100 - 500	Julho	1	363
	Agosto	1	100
	Subtotal	2	463
>500 - 1000	Julho	0	0
	Agosto	0	0
	Subtotal	0	0
>1000	Julho	0	0
	Agosto	2	6870
	Subtotal	2	6870
TOTAL		4	7333

Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 33 – Distribuição Mensal dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020



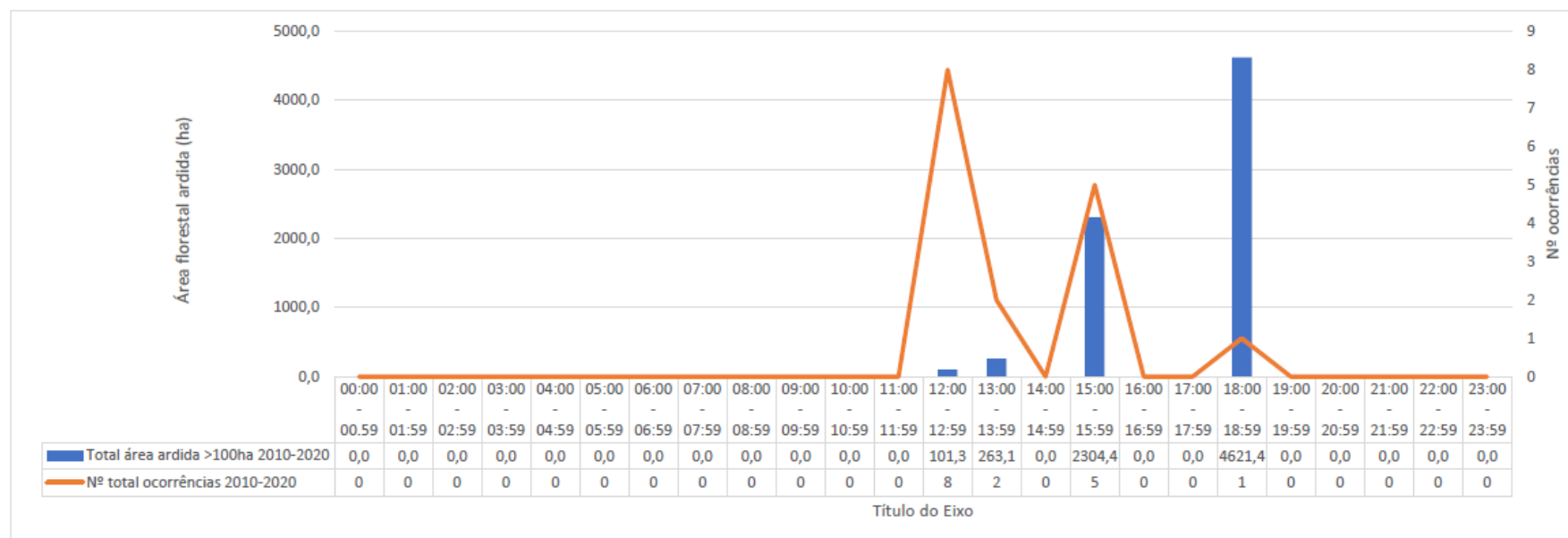
Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 34 – Distribuição Semanal dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020



Fonte: ICNF/ SGIF 2020

Gráfico 35 – Distribuição Horária dos Grandes incêndios (> 100ha) e do nº de Ocorrências – 2010 a 2020



Fonte: ICNF/ SGIF 2020